

III ENCONTRO INTERNACIONAL  
"SINERGIAS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL"

EDUCAÇÃO,  
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E CIDADANIA GLOBAL:  
DEBATES, CAMINHOS E  
SENTIDOS DO POLÍTICO

6 E 7 DE JULHO 2023

FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO PORTO

PROGRAMA FINAL  
LIVRO DE RESUMOS

Organizado por



Em parceria com



Cofinanciado por



### **Comissão Organizadora**

Alexandra Sá Costa  
Carla Delgado  
Dalila Pinto Coelho  
Gil Pereira  
Isabel Menezes  
Joana Costa  
Kenia Silva  
Maria Jesus  
Oscar Jara  
Sara Borges  
Sílvia Franco  
Teresa Martins  
Vanessa Marcos

### **Com o apoio de:**

Ana Beatriz Pinho  
Lucas Lago  
Mafalda Sampaio  
Raquel Marques  
Richelme Costa  
Sarha Pawlak

### **Comissão científica**

Albertina Raposo  
Alexandra Sá Costa  
Amélia Lopes  
Ana Cristina Torres  
Ana Leonor Morais  
Ana Luísa Costa  
Antónia Barreto  
António Magalhães  
Beatriz Braga  
Carla Cardoso  
Carla Malafaia  
Carlota Quintão  
Catarina Gonçalves  
Cosmin Nada  
Dalila Pinto Coelho  
Eliana Madeira  
Elisabete Ferreira  
Elisabete Xavier Gomes  
Elsa Teixeira  
Eunice Macedo  
Filipe Martins  
Gil Pereira  
Graça Rojão  
Helena Salema  
Hugo Cruz Marques  
Isabel Menezes

Joana Costa  
Joana Cruz  
João Caramelo  
Jorge Cardoso  
José Pedro Amorim  
Kenia Silva  
La Salete Coelho  
Maria Jesus  
Mariana Rodrigues  
Mário Montez  
Marta da Costa  
Marta Uva  
Mónica Lourenço  
Norberto Ribeiro  
Oscar Jara  
Pedro Ferreira  
Pedro Reis  
Sandra Fernandes  
Sandra Saúde  
Sara Borges  
Sara Pinheiro  
Sérgio Xavier  
Sílvia Franco  
Sofia Almeida Santos  
Sofia Castanheira Pais  
Stéphane Laurent  
Susana Constante Pereira

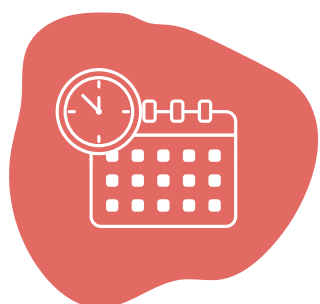
Teresa Martins  
Teresa Medina  
Teresa Silva Dias  
Tiago Neves  
Vanessa Marcos

## ÍNDICE



**BOAS VINDAS**

**02**



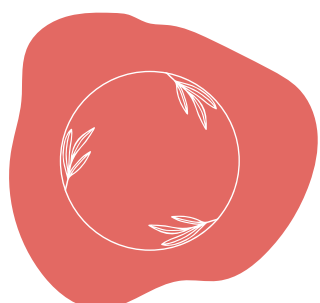
**PROGRAMA**

**03**



**DIÁLOGOS**  
**(DES)INSTALADORES**

**05**



**CÍRCULOS DE**  
**APRENDIZAGEM**

**09**

**PAINÉIS TEMÁTICOS**

**11**

**COMUNICAÇÕES ORAIS**

**18**

**WORKSHOPS/OFICINAS**

**66**

**(DES)INSTALAÇÕES**

**82**



## BOAS VINDAS

O contexto atual interpela-nos na procura de um olhar renovado sobre o mundo e as suas realidades sociais, ambientais, políticas e educacionais. Um olhar que nos desinstale e coloque numa lógica aprendente e dialógica face ao mundo e às suas tensões e que nos inspire na construção de uma praxis educativa que concilie educação, transformação social e cidadania global.

A última década trouxe consigo um reforço de agendas e estratégias políticas de âmbito nacional e internacional que reforçaram a relevância de diversas Educações para, nomeadamente da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global, a Sustentabilidade, a Paz, o Ambiente, os Direitos Humanos, a Interculturalidade, a Igualdade de Género, a Transformação Social.

**Em que medida pode o reconhecimento da natureza intrinsecamente política da educação contribuir para desinstalar lógicas problemáticas presentes e construir futuros mais significativos?**

**Como podem as políticas que visam responder aos desafios atuais a partir da educação contribuir para mudanças estruturais e duradouras?**

**Desinstalando o presente para construir o futuro**, este encontro pretende ser um espaço promotor de diálogo e reflexão sobre o político a partir de diferentes debates, caminhos e sentidos coletivos desta dimensão política da educação e da transformação do nosso mundo.

# PROGRAMA



6 DE JULHO, 5ª FEIRA

**9h00 - 9h30** Acolhimento e *check-in*

**9h30 - 10h00** Abertura institucional

**10h00 - 11h00** **Diálogo (Des)instalador**

*Educação e intervenção social:  
olhando a partir do político*

Alberto Melo (APCEP)  
Oscar Jara (CEAAL)  
Moderação: Isabel Menezes (CIIE)

**11h00 - 11h30** Pausa para café

**11h30 - 13h00** **Círculos de Aprendizagem 1**

- **Oficina (em inglês)**  
- Auditório 1
- **Comunicações Orais**  
- Salas 247, 249, 252 e 254

**13h00 - 14h30** Almoço

**14h30 - 15h30** **Diálogo (Des)instalador**

*Educação para o desenvolvimento e cidadania  
global e políticas públicas*

Ana Larcher (GENE)  
Sérgio Guimarães (Camões, ICL)  
Ana Patrícia Fonseca (PPONGD)  
Moderação: Alexandra Sá Costa (CIIE)

**15h30 - 16h00** Pausa para café

**16h00 - 17h00** **Círculos de Aprendizagem 2**

- **Oficinas**  
- Sala 249, 252 e 254
- **Painel Temático**  
- Auditório 1
- **Comunicações Orais**  
- Sala 247
- **(Des)instalações**  
- Sala 250

**17h15 - 17h45** Síntese final

Todos os Diálogos (Des)instaladores e a Síntese Final  
ocorrem no Auditório 2A

# PROGRAMA



**7 DE JULHO, 6ª FEIRA**

**9h30 - 10h00** Acolhimento

**10h00 - 11h00** **Diálogo (Des)instalador**

*Políticas educativas para a transformação social*

Danielle Araújo (CES)

Graça Rojão (CooLabora)

Moderação: Pedro D. Ferreira (CIIE)

**11h00 - 11h30** Pausa para café

**11h30 - 13h00** **Círculos de Aprendizagem 3**

- **Oficinas**  
- Salas 247 e 250
- **Painel Temático**  
- Auditório 1
- **Comunicações Orais**  
- Sala 249, 252 e 254

**13h00 - 14h15** Almoço

**14h15 - 15h15** **Círculos de Aprendizagem 4**

- **Oficinas**  
- Salas 247, 249, 250, 252  
- Auditório 1  
- Pátio

**15h30 - 16h30** **Círculos de Aprendizagem 5**

- **Painel Temático**  
- Auditório 1
- **(Des)instalações**  
- Sala 250
- **Oficinas**  
- Salas 247, 249, 252 e 254

**16h30 - 17h00** Pausa para café

**17h00 - 18h00** **Diálogo (Des)instalador**

*Educação para o desenvolvimento e cidadania global e o desafio da transformação social*

Gil Pereira (Famalicão em Transição)

Marta da Costa (Manchester Metropolitan University)

Oscar Jara (CEAAL)

Vanessa Marcos (Rede Inducar e ATES-UCP)

Moderação: João Caramelo (CIIE)

**18h00 - 18h15** Encerramento

Todos os Diálogos (Des)instaladores e o Encerramento ocorrem no Auditório 1



# DIÁLOGOS (DES)INSTALADORES

Os **Diálogos (Des)instaladores** contarão com a participação de duas ou mais pessoas convidadas que, a partir da sua experiência e conhecimento no tema, tentarão potenciar diálogo e reflexão. Estes diálogos contarão ainda com uma pessoa debatedora que interpelará as várias pessoas convidadas. Os diálogos tentarão abordar a questão da **dimensão política** da educação e das **políticas públicas** que cruzam educação, transformação social e cidadania. Terão na sua base algumas perguntas geradoras.

**5ª feira, 6 de julho, 10h00 às 11h00 | Auditório 1**

## **Diálogo (Des)instalador**

***Educação e intervenção social: olhando a partir do político***

### **Alberto Melo**

Presidente da Comissão Diretiva da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (APCEP). Foi professor no Instituto Politécnico de Faro, na Universidade do Algarve e em universidades em França e Inglaterra. Esteve envolvido na elaboração e implementação de política pública ao nível da educação e formação de adultos, no Ministério da Educação. Foi dirigente da In Loco, uma associação de desenvolvimento local com intervenção no interior rural do Algarve. A sua carreira incluiu ainda as funções de conselheiro e consultor de Portugal junto da UNESCO e na OCDE.

### **Oscar Jara**

Nasceu no Perú e é educador popular e sociólogo. Doutor em Educação, é diretor do Centro de Estudos e Publicações Alforja na Costa Rica, onde reside. Foi presidente do CEAAL - Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe de 2012-2016 e de 2016-2020. É Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e durante o último ano esteve envolvido, enquanto amigo crítico, na construção da Declaração sobre Educação Global até 2050 promovida pelo GENE - Global Education Network Europe.

Moderação de **Isabel Menezes (CIIE)**



- **O que é a dimensão política da educação?**
- **Quais os desafios que a educação enfrenta hoje em dia?**
- **Como podemos promover uma educação comprometida com a construção da justiça social, equidade, solidariedade e sustentabilidade?**



5ª feira, 6 de julho, 14h30 às 15h30 | Auditório 1

## Diálogo (Des)instalador

### *Educação para o desenvolvimento e cidadania global e políticas públicas*

#### **Ana Larcher**

Responsável pela área de Investigação e Políticas Públicas no Secretariado Executivo do GENE - Global Education Network Europe, uma rede de Ministérios de Negócios Estrangeiros e da Educação europeias e suas agências que trabalham na Educação para o Desenvolvimento e Educação Global. É também investigadora no Centro de Estudos Internacionais do ISCTE.

#### **Ana Patrícia Fonseca**

Ana Patrícia Fonseca, licenciada em Sociologia, desde janeiro de 2021 é Presidente da Direção da Plataforma Portuguesa das ONGD, em representação da FEC - Fundação Fé e Cooperação. Desde há 15 anos exerce funções de Coordenadora do Departamento de Educação para o Desenvolvimento, Advocacia Social, onde tem a responsabilidade de gerir, operacionalizar, monitorizar e avaliar projetos e iniciativas de advocacy junto de decisores políticos nacionais/europeus, no âmbito da Agenda 2030, Direitos Humanos, Cidadania Global e Coerência das Políticas para o Desenvolvimento. Tem participado em diferentes fóruns nacionais e internacionais, procurando trazer as periferias para o centro do diálogo e da decisão e levar os centros para as realidades mais periféricas, num trabalho permanente pela justiça social e bem comum.

#### **Sérgio Guimarães**

Chefe de Divisão da área da Sociedade Civil, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, desde 2003. É Professor Convidado no ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade de Lisboa, desde 2009, no curso de Mestrado em Cooperação e Desenvolvimento, e na Universidade Católica Portuguesa, na Pós-graduação em Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento.

Moderação de **Alexandra Sá Costa (CIIE)**



- Que caminhos já estão traçados para potenciar a EDCG nas políticas públicas nacionais e internacionais?
- O que aprendemos de caminhos anteriores?
- O que é importante fazer/o que falta fazer nos próximos anos?





6ª feira, 7 de julho, 10h00 às 11h00 | Auditório 1

## **Diálogo (Des)instalador** **Políticas educativas para a transformação social**

### **Danielle Araújo**

Investigadora brasileira em pós-doutoramento no CES-UC, no projeto POLITICS | A política do antirracismo na europa e na américa latina - produção de conhecimento, decisão política e lutas coletivas. Fez o seu doutoramento em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas São Paulo (Brasil) e tem interesse nos temas sobre antinegitude, antirracismo, políticas afirmativas e currículos universitários.

### **Graça Rojão**

Socióloga, co-fundadora e membro da CooLabora, cooperativa de intervenção social sediada na Covilhã. Realizou o seu doutoramento sobre o tema "Decrescimento e cuidado nas iniciativas locais alternativas". Nos últimos 25 anos manteve uma ligação intensa a iniciativas cívicas e solidárias, especialmente nos temas da Igualdade entre Mulheres e Homens e Violência contra as mulheres e Violência doméstica. Tem interesse nas propostas do decrescimento, do feminismo e da economia solidária.

Moderação de **Pedro D. Ferreira (CIIE)**



- Qual o papel da academia e da sociedade civil na construção de políticas públicas para a transformação social numa perspetiva antirracista e numa perspetiva de igualdade de género?
- Como se cruzam/interseccionam estas lutas e qual a sua ligação à educação?



6ª feira, 7 de julho, 17h00 às 18h00 | Auditório 1

## **Diálogo (Des)instalador** **Educação para o desenvolvimento e cidadania global** **e o desafio da transformação social**

### **Gil Pereira**

É educador ambiental e técnico de juventude, há mais de 10 anos, com foco principal na educação não formal, voluntariado, participação ativa e cidadania. Dinamizou diversos projetos locais, nacionais e internacionais. Tem especial interesse e participa em várias associações e movimentos ativistas nas áreas do ambiente, ecologia, juventude e direitos humanos.

### **Marta da Costa**

Marta da Costa é professora e investigadora na Manchester Metropolitan University, onde dá aulas na licenciatura em Educação e integra o Education and Social Research Institute. A sua investigação foca-se em abordagens anti/descoloniais na Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global em contextos de educação formais.

### **Oscar Jara**

Ver biografia no diálogo de dia 6 de julho, 10h00 às 11h00.

### **Vanessa Marcos**

Licenciada em Relações Internacionais, tem doutoramento em Sociologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Enquanto investigadora da FLUP, integrou projetos dedicados às temáticas da educação, empregabilidade juvenil, inovação e empreendedorismo social e organizações da economia social. Integra a Rede Inducar desde 2012 e é formadora nas áreas de cooperação para o desenvolvimento, voluntariado para a cooperação e voluntariado empresarial, economia social e solidária, empreendedorismo social, gestão de ONGD, direitos humanos.

Moderação de **João Caramelo (CIIE)**



- Que ideias fortes ficam destes dois dias de trabalho?
- Que possíveis pistas identificamos para a construção de uma EDCG com foco na transformação social?
- Que desafios temos pela frente?



# CÍRCULOS DE APRENDIZAGEM

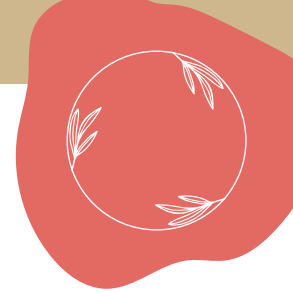
Os **Círculos de Aprendizagem** foram criados a partir das várias propostas de trabalho apresentadas para o encontro. Estes círculos estão organizados a partir dos vários eixos de trabalho e podem assumir 4 modalidades diferentes: comunicações orais, painéis temáticos, oficinas e (des)instalações. Cada participante será convidado/a a indicar aquelas em que participará.

## **Eixo 1. Contradições e paradoxos <-> Coerência e estratégias**

O atual contexto pós-moderno, com as suas características de vulnerabilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, exige uma constante busca de coerência – nas políticas e práticas educativas, nas culturas de trabalho, nas relações estabelecidas – face a contradições e paradoxos que emergem das tensões atuais. Estas tensões são, em muito, fruto das lógicas que têm sustentado a modernidade: a ideia de progresso infinito, a racionalidade tecnocrática, a sobrevalorização da teoria sobre as vivências e experiências, as desigualdades profundas entre pessoas e grupos como naturais, a defesa de visões dicotômicas, a erosão do coletivo face ao individual. Estas contradições e paradoxos perpassam as relações, processos, sistemas e políticas educativas. Este eixo temático pretende receber propostas de trabalhos que ajudem a analisar, (re)conhecer, explorar diferentes práticas educativas, debates, reflexões e políticas que assumam estas contradições e paradoxos como ponto de partida e desafio para a transformação social.

## **Eixo 2. Supressões e silêncios <-> Participação e integração**

No atual momento de crise, várias são as supressões e silêncios que vão moldando o nosso mundo e as nossas relações enquanto membros da mesma Humanidade e do mesmo ecossistema natural. Relações que invisibilizam pessoas, conhecimentos, culturas e a vida no seu todo, em todas as suas formas. Relações que são construídas, desconstruídas, mantidas ou questionadas pelos processos educativos e pelas aprendizagens que temos ao longo das nossas vidas.



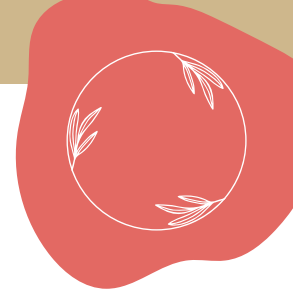
Este eixo temático pretende receber propostas de trabalhos que ajudem a analisar, (re)conhecer, explorar diferentes pedagogias, práticas, experiências e políticas sobre estas supressões e silêncios e os seus impactos na construção de uma educação geradora de uma cidadania global.

### **Eixo 3. Obediências e Desconfortos <-> Rupturas e alternativas**

As crises sistémicas do capitalismo e as suas consequências na vida humana e planetária exigem uma praxis educativa e a existência de políticas públicas que dêem resposta às necessidades de transformação social e de construção de futuros distintos e alternativos. Muitos são os movimentos que, a partir do desconforto e da desobediência, vão abrindo fissuras, procurando e criando alternativas de educação para a construção de um futuro mais equitativo, sustentável, justo e democrático. Este eixo temático pretende receber propostas de trabalhos que ajudem a analisar, (re)conhecer, explorar diferentes perspectivas, práticas, experiências e estratégias políticas que nos ajudem a compreender melhor as zonas de obediência e desobediência, de conforto e desconforto de uma aprendizagem ética e política, comprometida com a mudança e a transformação social e questionadora das relações de poder.

### **Eixo 4. Polarizações e barreiras <-> Diálogo e colaboração**

O crescimento de extremismos nas sociedades, o aumento do populismo em várias áreas do globo e em diversas democracias, a polarização em crescendo nos discursos políticos, os movimentos negacionistas, levam-nos a olhar de forma crítica para as polarizações e barreiras que se vão construindo no atual contexto. Este eixo temático pretende receber propostas de trabalhos que ajudem a analisar, (re)conhecer, explorar diferentes pedagogias, práticas, experiências e políticas que combatam estas polarizações e barreiras e que sejam potenciadoras de diálogo e colaboração.



## PAINEL TEMÁTICO

### **Declaração Europeia sobre Educação Global: testemunhos do grupo de "amigas e amigos críticos globais"**

**5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00 | Auditório 1**

#### **Autores/as:**

La Saete Coelho (1)

Oscar Jara (2)

Tania Ramalho (3)

#### **Instituições:**

(1) GENE, CEAUP e IPVC; (2) CEP Alforja e (3) State University of New York Oswego e Universidade de Oulu

#### **Resumo do Painel**

Este painel pretende ser um momento de reflexão, na primeira pessoa, sobre o processo de elaboração da Declaração Europeia de Educação Global (Declaração de Dublin) e suas potencialidades, um documento político incontornável neste momento, a partir do testemunho de educadores e educadoras que participaram no Congresso Europeu Sobre Educação Global, promovido pelo GENE – Global Education Network Europe, em novembro de 2022. Como centro de toda a reflexão, destaca-se a definição de Educação Global, apresentada como “educação que possibilita às pessoas refletir criticamente sobre o mundo e o seu lugar no mesmo; e abrir os seus olhos, corações e mentes à realidade do mundo a nível local e global (...). Consideramo-la essencial para o poder transformador da Educação, e para a transformação da mesma”. Partindo desta definição comum, este documento procura criar alternativas de educação para a construção de um futuro mais equitativo, sustentável, justo e democrático.

**Comunicação 1** – Esta intervenção será feita por uma representante do GENE, que discutirá conhecimentos e impressões sobre o processo que levou à elaboração da Declaração de Dublin, documento que define os compromissos dos países europeus para a Educação Global até 2050,



nomeadamente a criação do grupo dos/as amigos/as críticos/as globais, que contou com a participação de atores provenientes de África, da Ásia-Pacífico e das Américas.

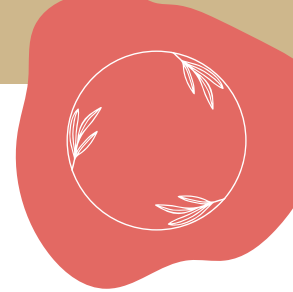
Autora: La Salete Coelho

**Comunicação 2** – Nesta comunicação, de uma participante no processo do grupo de “amigas e amigos críticos globais” da América, serão apresentadas reflexões sobre a excecionalidade do processo e sobre a contribuição histórica deste grupo composto por pessoas não europeias para o espírito e determinação deste documento, nomeadamente como exemplo real e concreto e compromisso para a transformação social, questionadora das relações de poder.

Autora: Tania Ramalho

**Comunicação 3** - Nesta comunicação, de um participante da América Latina no processo do grupo de “amigas e amigos críticos globais”, serão apresentadas reflexões sobre a importância da declaração no contexto atual como perspectiva estratégica, a longo prazo, pensando no sentido de uma Educação Transformadora para a Cidadania Global.

Autor: Oscar Jara



## PAINEL TEMÁTICO

### Reflexões sobre Cidadania Universitária 6ª feira, 7 de julho, 11h30 às 13h00 | Auditório 1

#### **Autoras:**

Ana Luísa Silva (1)

Jéssica Tavares (1)

Susana Réfega (2)

Renata Assis (2)

#### **Instituição:**

(1) ISEG - Universidade de Lisboa, (2) CESA - Universidade de Lisboa

#### **Resumo do Painel**

Desde 2020, a Oficina Global (uma iniciativa de investigação-ação do CEesA-ISEG que conta com uma equipa multidisciplinar de investigadores, formadores e professores universitários) tem vindo a incluir alunos do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional do ISEG nas suas atividades: nos projetos de investigação como assistentes de investigação; nas formações como co-organizadores e co-formadores; nas atividades de comunicação. Para os alunos que participaram nestes primeiros de atividade, a Oficina Global foi um espaço de formação prática que lhes permitiu desenvolver competências de investigação, formação e comunicação, aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos e, sobretudo, desenvolver pensamento crítico sobre os desafios globais e os caminhos para a transformação social – competências que são pouco valorizadas nas atuais práticas educativas ao nível do ensino superior. Encontramo-nos neste momento a estruturar o nosso programa de cidadania universitária e propomos, com este painel, um momento de troca de experiências sobre práticas educativas transformadoras no ensino superior.

**Comunicação 1** – A Oficina Global vinha sendo pensada há algum tempo até que, durante o confinamento imposto devido a pandemia, acabou por começar promovendo conversas online organizadas por um grupo de alunas do mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional do ISEG.



A partir de então, esse grupo foi convidado a participar no desenvolvimento da iniciativa, pensar a construção do blogue, construir e produzir conteúdo para as redes sociais e organizar debates. Com um crescimento orgânico da iniciativa, as estudantes passaram a integrar também as equipas de investigação. Esta comunicação tem o objetivo de partilhar a experiência de uma aluna que esteve envolvida em todas as atividades da Oficina Global desde o início e que, após concluir o mestrado, integrou oficialmente a equipa enquanto colaboradora. De que forma este tipo de iniciativas, que propõem uma formação ampla no ambiente académico, também constroem um espaço de atuação profissional? A partilha da experiência pessoal da aluna será o ponto de partida para uma discussão sobre a formação e carreira de um “pracademic” (alguém que trabalha entre a academia e a prática).

Autora: Renata Assis

**Comunicação 2** - Em resposta ao interesse dos alunos do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional pelo trabalho das Organizações Não-Governamentais de Desenvolvimento (ONGD), foi criada uma unidade curricular (UC) com o objetivo de dar aos estudantes um melhor conhecimento, compreensão e pensamento crítico sobre o papel atual da sociedade civil e como a diversidade dos seus atores atuam para alcançar uma mudança global. Intitulada ‘Social Activism and Global Change’, esta UC optativa (6 ECTS) é lecionada em inglês e reuniu um grupo de alunos portugueses e internacionais durante o seu primeiro semestre (ano letivo 2022/2023). A disciplina cruza a dimensão teórica com a experiência/exemplos práticos. Durante as primeiras semanas, os estudantes adquirem conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e a evolução histórica, desde o século XIX até aos dias de hoje, da sociedade civil tanto no Sul Global como no Norte Global, de forma a estabelecer as bases teóricas para uma compreensão sólida da arquitetura atual da sociedade civil e do ativismo social. Nas semanas seguintes, os papéis e as intervenções de diferentes atores da sociedade civil são apresentados, analisados e discutidos através de metodologias participativas e com base em estudos de caso recentes e emblemáticos.



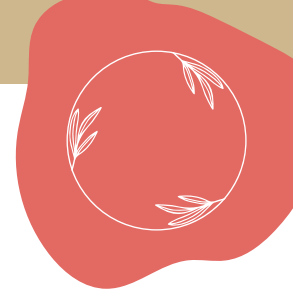


O feedback dos primeiros alunos foi muito positivo e realçou a necessidade de partir de exemplos concretos para consolidar os conhecimentos teóricos e desenvolver o pensamento crítico. Esta comunicação tem como objetivo partilhar a experiência das docentes sobre o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, os resultados do processo de avaliação e a evolução do debate em aula.

Autoras: Ana Luísa Silva e Susana Réfega

**Comunicação 3** - Durante o ano académico 2021/2022, a OG contou com um grupo de estudantes-voluntários, que participaram num conjunto muito variado de atividades práticas ao longo do ano. Esta comunicação tem como objetivo partilhar a experiência de uma aluna do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional que integrou a equipa de voluntários em diversos processos, nomeadamente: a produção de conteúdos para o blogue e para as redes sociais; a participação na formação 'Como agir para mudar o mundo', uma formação sobre campanhas e ativismo que incluiu o desenvolvimento de campanhas com organizações parceiras; e a colaboração, enquanto bolsreira de investigação, no estudo 'Perspetivas do desenvolvimento dos jovens residentes na freguesia de Santa Clara, pós-pandemia Covid-19'. Que motivações levam um estudante a participar neste tipo de atividades? Que tipo de competências desenvolvidas mais valorizam? Como é que este tipo de experiência contribui para o seu desenvolvimento académico, profissional e pessoal? A reflexão será organizada à volta destas perguntas, num diálogo com os outros membros do painel e com os outros participantes do encontro.

Autora: Jéssica Tavares



## PAINEL TEMÁTICO

### "Sinergias – diálogos educativos para a transformação social": lançamento do 15.º número e reflexões sobre o sentido político

6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30 | Auditório 1

#### **Autores/as:**

Submissão conjunta do Grupo de Trabalho Colaborativo de reflexão e ação em torno da Revista Sinergias

#### **Instituição:**

Comunidade Sinergias

#### **Resumo do Painel**

A revista "Sinergias – diálogos educativos para a transformação social" é fruto da vontade de potenciar a ligação entre a investigação e a ação na área da ED em Portugal de forma a promover uma maior qualidade e coerência da intervenção. Num contexto global em que conversas sobre desenvolvimento são dominadas por uma cosmologia Europeia, que tem mantido a sua superioridade através da marginalização e silenciamento de outras vozes (Andreotti, 2012), a revista pretende oferecer uma plataforma internacional de discussão e reflexão concetual, metodológica e sobre a prática no campo da educação para a transformação social, aberta à conjugação de diferentes posições, perspetivas e práticas. O painel será dedicado ao lançamento do número 15, "Imagine Peace" – A Educação para o Desenvolvimento e a construção da Paz, não só refletindo sobre a sua temática geral mas também apresentando o seu conteúdo e propondo uma reflexão sobre o sentido político da revista.

**Comunicação 1** – Na primeira comunicação será feita uma contextualização do painel, dando a conhecer o processo de construção do número 15 da revista, o porquê da sua temática – a Paz – e do título – Imagine Peace.



A comunicação será realizada numa abordagem coerente com as linguagens plurais que se procuram trazer com contributos para a revista.

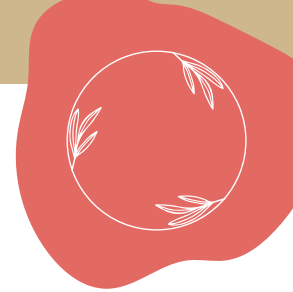
Autores/as: Mário Montez e Teresa Cunha

**Comunicação 2** - Nesta comunicação serão apresentados, de forma estruturada através das seções da revista, os diferentes conteúdos que compõem o seu número 15, o qual será lançado e apresentado publicamente neste momento. Este número da revista emerge como resposta ao presente contexto de diversos conflitos e guerras a nível internacional e visa centrar a possibilidade de paz como alternativa, através da recuperação da utopia aliada a uma análise histórica crítica e pluriversal. Tentando desafiar a hegemonia do trabalho intelectual como a única forma credível de abordar problemas globais em educação (Andreotti et al., 2019), a revista expandiu a abertura a diferentes formas de contributos, mais afetivas e relacionais, o que está refletido na diversidade de tipologias de contribuições recebidas, bem como de linguagens.

Autora: Joana Costa

**Comunicação 3** - Nesta comunicação serão partilhadas várias reflexões que têm sido alvo de pensamento coletivo no Grupo de Trabalho Colaborativo de reflexão e ação em torno da Revista Sinergias e que estão na base de opções editoriais tomadas ao longo do tempo . A comunicação visa refletir sobre o carácter político destas conversas e ações, baseadas num compromisso com relações de colaboração éticas, horizontais e democráticas, e em busca de uma maior coerência no que toca, por exemplo, a processos de indexação, de validação de conhecimento (processo de revisão por pares) e de abertura a novas linguagens. Estas opções revestem-se de carácter político, uma vez que são um culminar de uma ação intencional baseada numa tomada de consciência assentes em processo de reflexão crítica coletiva.

Autor: Jorge Cardoso



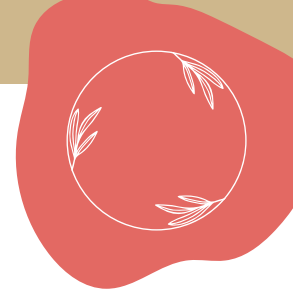
## COMUNICAÇÕES ORAIS

### Eixo 1. Contradições e paradoxos <-> Coerência e estratégias

5ª feira, 6 de julho, 11h30 às 13h00 | Sala 247

Moderação de José Pedro Amorim  
Registo de Carlota Quintão

Andreza Mara da Fonseca	Entre museus e imagens: os artefatos culturais como possibilidade para a educação das relações étnico-raciais
Teresa Martins	Envelhecimento demográfico e idadismo - fenómenos globais em crescimento acentuado: que desafios para a educação?
Diana Mota Elvira Lopes Sara Cabral	Escola Oficina – Uma Iniciativa de Inovação Social e Sustentabilidade
Miguel Correia	O lugar da interculturalidade na educação e formação de adultos em Portugal: Uma experiência formativa junto da comunidade Roma
Ana Cláudia Ribeiro Ana Isabel Macedo Beatriz Pereira Maria Carolina Mendonça	O lugar das mulheres nos movimentos sociais



## Entre museus e imagens: os artefatos culturais como possibilidade para a educação das relações étnico-raciais

### **Autor:**

Andreza Mara da Fonseca

### **Instituição:**

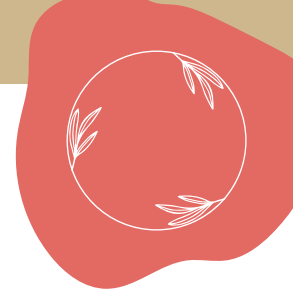
Doutoranda em Educação - UNESP/Brasil Estágio Científico Avançado  
Universidade do Minho/UMinho Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

### **Resumo:**

Este trabalho apresenta dados parciais de parte das ações, visitas, estudos, leituras e produção de imagens realizadas durante o Estágio Científico Avançado (Doutorado Sanduíche) na Universidade do Minho em Braga, Portugal. Realizado no período de março a agosto de 2023, como parte do meu Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” com bolsa oferecida pela PROPG (Pró-Reitoria de Pós-graduação) Edital 044/2022 - Inclusão social.

O projeto desenvolvido sob o título “Entre museus e imagens: os artefatos culturais como possibilidade para a educação das relações étnico-raciais” tenciona conhecimentos e conceitos por meio de vivências, leituras, aprendizagens ao oportunizar visitas, produção de imagens e participação em ações diversas do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança) do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Nesta produção estão as percepções das imagens-textos cartografados nessa pesquisa-experiência realizada nas cidades de Braga, Lisboa e Setúbal, não como percursos lineares mas como afetações dos lugares/monumentos visitados e imagens registradas e novelados às leituras realizadas. Nesta composição de imagens-textos e textos-imagens não tendo qualquer compromisso em se transformar ou se constituir como um manual a ser seguido e sim em reflexões encharcadas por imagens-textos construídos por uma mulher negra periférica de um país que foi colonizado por Portugal.

**Palavras-chave:** Educação das relações étnico-raciais. Museus. Imagens.



## **Envelhecimento demográfico e idadismo - fenómenos globais em crescimento acentuado: que desafios para a educação?**

### **Autor:**

Teresa Martins

### **Instituição:**

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto

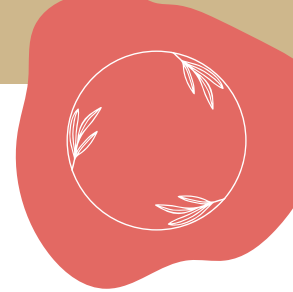
### **Resumo:**

O envelhecimento demográfico é um fenómeno global que tem vindo a evidenciar-se nas últimas décadas e que tudo indica que continuará a aumentar. Concomitantemente, fenómenos de discriminação com base na idade têm-se vindo a fortalecer e evidenciar, com a pandemia a desmascarar flagrantemente o fenómeno.

O idadismo começa a surgir na literatura como o fenómeno de discriminação mais prevalente a nível global, o que levou a OMS a lançar em 2021 uma Campanha Global de Combate ao Idadismo. A educação é apontada como uma das apostas prioritárias para se combater este fenómeno, nomeadamente através do investimento em projetos e iniciativas que promovam o contacto intergeracional.

Nesta apresentação pretende-se potenciar a reflexão sobre o idadismo, através da sua identificação e reconhecimento, outra estratégia-chave para o combater. Pretende-se trazer o idadismo para o debate sobre uma educação transformadora, que de facto inclua todas as pessoas, independentemente das suas idades ou outras circunstâncias de vida. Num mundo que tem vindo a assistir a um envelhecimento demográfico acentuado, é prioritário pensar em abordagens educativas e políticas que não deixem ninguém para trás, inclusivamente devido à sua idade.

**Palavras-chave:** Idadismo; Envelhecimento demográfico; Educação.



## Escola Oficina – Uma Iniciativa de Inovação Social e Sustentabilidade

### **Autor:**

Diana Mota

Elvira Lopes

Sara Cabral

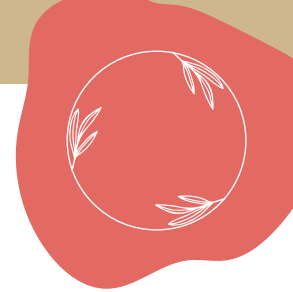
### **Instituição:**

Gaiurb

### **Resumo:**

A Escola Oficina foi criada com o propósito de estabelecer pontes para o emprego através da capacitação de pessoas desempregadas, aliado ao reaproveitamento e transformação de desperdícios têxteis, assente nos princípios da educação, integração social e sustentabilidade ambiental. A Escola Oficina encontra-se organizada em 2 áreas de atuação: a Capacitação e a Oficina de Produção. Na Capacitação, promove a formação, a (re)qualificação e a certificação profissional na área de costura e cartonagem. Na Oficina de Produção, são colocados em prática os conhecimentos no âmbito da capacitação mas em contexto real de trabalho, transformando desperdícios industriais (têxteis, papel e cartão), em produtos finais de valor acrescentado com impacte ambiental, através da economia circular. As receitas geradas pelo próprio projeto, por via da comercialização dos produtos, criados pelos participantes, promovem a sua empregabilidade, a sustentabilidade ambiental e apoiam a auto-sustentabilidade do projeto. Trata-se de uma intervenção inovadora e holística, enquanto projeto de empreendedorismo e inovação social, que numa prespetiva triple bottom line, é criador de valor social, económico e ambiental. Destaca-se por intervir de forma acessível, aplicando uma metodologia de planeamento centrado na pessoa, através de uma intervenção individualizada visando o projeto de vida de cada participante. Ao incluir as pessoas na equação da sustentabilidade, amplia o impacto gerado nas 3 dimensões: ambiental, social e económica. Desde 2015, acompanhou mais de 5.500 pessoas, 181 integradas profissionalmente. Produziu e comercializou 50 mil artigos confeccionados a partir de 1,4 toneladas de resíduos recolhidos, contribuindo para uma redução da pegada carbónica em cerca de 19ton CO<sub>2</sub>eq.

**Palavras-chave:** Inovação; Empreendedorismo; Economia circular; Sustentabilidade; Triple Bottom line.



## O lugar da interculturalidade na educação e formação de adultos em Portugal: Uma experiência formativa junto da comunidade Roma

### **Autor:**

Miguel Correia

### **Instituição:**

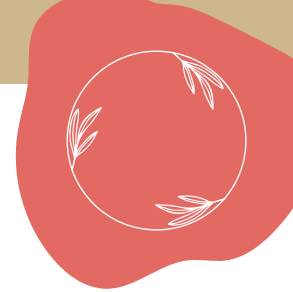
FPCEUP

### **Resumo:**

Na contemporaneidade, a educação e formação de adultos (EFA) surge ligada a um manancial de aspetos, nomeadamente, pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho colaborativo e aprendizagem ao longo da vida. A par destes elementos, a interculturalidade, tida em conta como interrelação recíproca entre culturas, revela-se um desafio premente na EFA. Por conseguinte, procurou-se explorar o lugar da interculturalidade na EFA por via de uma pesquisa de índole etnográfica com base na observação participante, ao longo de 9 meses, dos processos inerentes ao desenvolvimento de um curso de EFA de dupla certificação, em notas de terreno assentes nas práticas observadas e em entrevistas informais a gestores/as de formação, coordenadores/as pedagógicos/as, formadores/as e aos formandos/as que, na sua maioria, faziam parte da comunidade Roma. Assente nesta pesquisa, elencam-se três aspetos centrais do trabalho formativo em contexto intercultural: a tensão entre a subversão responsável e a perversão do sistema, ou seja, entre a ativação de recursos socioculturais por parte dos/as profissionais da formação e os entraves políticos e burocráticos do sistema formativo; as acomodações pedagógicas e as relações sociopessoais, isto é, a procura por reconfigurar os conteúdos programáticos e os instrumentos de avaliação face à literacia e numeracia do grupo, assim como a procura por promover o interconhecimento entre as pessoas; e a gestão do preconceito, isto é, profissionais da formação e formandos/as encontraram estratégias para desconstruir o preconceito em torno da comunidade Roma. Por último, a pesquisa contribui para alargar o debate acerca das práticas desenvolvidas em contextos interculturais de EFA.

**Palavras-chave:** Educação e Formação de Adultos; Interculturalidade; Comunidade Roma; Formação; Ciências da Educação.





## O lugar das mulheres nos movimentos sociais

### **Autor:**

Ana Cláudia Ribeiro

Ana Isabel Macedo

Beatriz Pereira

Maria Carolina Mendonça

### **Instituição:**

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto

### **Resumo:**

A história da mulher é construída através de um campo de lutas, contra incalculáveis adversidades e constrangimentos sociais, históricos e culturais. Uma luta permanente para sair da invisibilidade e para assegurar os mesmos direitos que os homens, numa sociedade que ainda se diz masculinizada, que tem uma história patriarcal, marcada pela maior valorização do papel social do homem. Resgatando as memórias da história em Portugal, podemos verificar que as mulheres assumiam um papel secundário na esfera social, as quais lhe eram renegados direitos e a defesa dos seus interesses. Foi, através dos movimentos sociais e do seu lugar nos mesmos, que a trajetória da vida das mulheres teve um grande desenvolvimento. Assente na partilha de experiências vividas por algumas mulheres que se assumem como o motor da mudança e da transformação, esta pesquisa, pretendeu compreender qual o papel que a mulher ocupa nos movimentos sociais, como também a pertinência destes para a reivindicação dos seus direitos e para a melhoria do seu estatuto. Pouco a pouco, os esforços dos movimentos sociais e o poder de voz das mulheres para se ultrapassar o velho estereótipo de “o lugar das mulheres é em casa”, vai dando lugar a uma mudança difícil e de luta, mas transformadora e real.

**Palavras-chave:** Mulheres, Movimentos Sociais, Lugar da Fala, Educação Social.



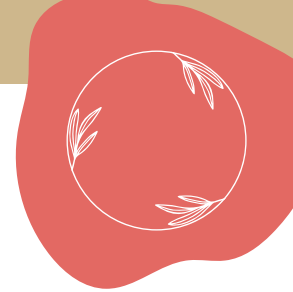
## COMUNICAÇÕES ORAIS

### Eixo 2. Supressões e silêncios <-> Participação e integração

5ª feira, 6 de julho, 11h30 às 13h00 | Sala 249

Moderação de Carla Cardoso  
Registo de Ana Leonor Santos

Joana Nogueira Isabel Gonçalves	A integração como veículo promotor de cidadania
Ana Lídia Pereira Ana Pinho de Carvalho Laura Vieira Rodrigo Jesus	"Florir no Inverno da Vida"
Raquel M. G. Marques Amélia Lopes António Magalhães	Identidades académicas em contexto de transformação: percepções de docentes universitários/as sobre as dimensões de seu trabalho
Engrácia Vica	O que pensar e como pensar: Uma reflexão sobre expectativas e realidades da educação atual
Marcelo Magalhães	Pensar a Cidadania e Desenvolvimento no Ensino Secundário como alavanca para a participação e integração dos jovens cidadãos



## A integração como veículo promotor de cidadania

### **Autoras:**

Joana Nogueira  
Isabel Gonçalves

### **Instituição:**

IEFP, Porto

### **Resumo:**

Dado o contexto de atuação do nosso serviço de formação, a formação profissional assume um papel preponderante na integração e acolhimento de diferentes povos e culturas. É uma das nossas missões, a componente social dos mais desfavorecidos ou em situação de precariedade. Assim, a informação, a orientação, a qualificação e a reabilitação profissional, com vista à colocação e progressão profissional dos trabalhadores no mercado de trabalho, são veículos que levam à construção de pontes para a implementação de pedagogias diferenciadas, partilhas de boas praticas que construam alicerces ao público diferenciado que temos. Assim, o desenvolvimento das políticas relativas ao mercado social de emprego, enquanto conjunto de iniciativas destinadas à integração ou à reintegração socioprofissional de pessoas desempregadas com particulares dificuldades face ao mercado de trabalho, com base em atividades dirigidas a necessidades sociais por satisfazer e a que o normal funcionamento do mercado não dá uma resposta satisfatória, em articulação com a área da segurança social.

**Palavras-chave:** educação, formação, sociedade.



## Florir no Inverno da Vida

### **Autor/as:**

Ana Lúcia Pereira

Ana Pinho de Carvalho

Laura Vieira

Rodrigo Jesus

(com orientação da Professora Doutora Ivaneide Mendes)

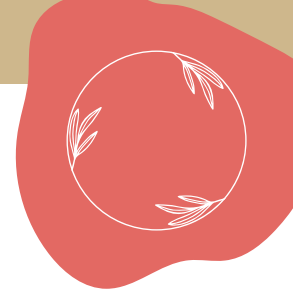
**Instituição:** Mestrados do Mestrado em Educação e Intervenção Social, especialização em Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos, da ESE, IPP-PORTO.

### **Resumo:**

O presente artigo visa analisar o paradigma do Envelhecimento Criativo, através do estudo de caso do projeto de intervenção social e cultural, "Terceira (C)idade= Felicidade", por meio de uma metodologia qualitativa e interpretacionista. Em articulação com diversos modelos político-sociais de "bem envelhecer", defende-se a criatividade como um potencial inerente e uma necessidade do ser humano, que deve continuar a ser desenvolvido no processo de envelhecimento. A par com o "ser ativo" procura-se, portanto, entender "o ser criativo", como forma de combater o gerontismo e a gerontofobia.

Compreende-se, por meio dos discursos dos participantes e coordenadoras, o benefício de projetos educativos e artísticos que, contudo, são em pequena escala para uma população cada vez mais envelhecida. Iniciativas como a do Espaço T em aliança com a Médicos do Mundo tornam-se fulcrais.

**Palavras-chave:** envelhecimento ativo; envelhecimento criativo; criatividade; estudo de caso.



## Identidades acadêmicas em contexto de transformação: percepções de docentes universitários/as sobre as dimensões de seu trabalho

### **Autores/as:**

Raquel M. G. Marques (1), (2), (3)

Amélia Lopes (1), (2)

António Magalhães (3), (2)

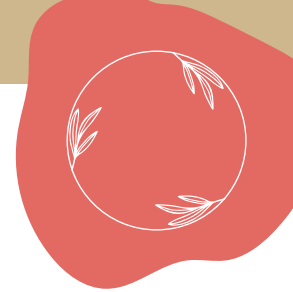
### **Instituição:**

(1) CIIE; (2) FPCEUP e (3) CIPES

### **Resumo:**

A universidade tem vindo a mudar em diversas dimensões associadas a sociedades do conhecimento e a princípios do mercado, interpelando os/as docentes universitários/as nas suas diferentes funções e provocando desafios profundos às identidades académicas. Estas são um aspecto importante na organização e desenvolvimento da carreira profissional. Contudo, estudá-las não se limita à tentativa de definição do ser profissional a partir de sua formação académica e da descrição das atividades que compõem sua carreira. Considera-se, ainda, a busca deste/a profissional por coerência entre seus diferentes papéis, bem como as posições que adota em suas práticas frente às tensões e conflitos que vivencia na instituição, tendo como referência sua história, suas emoções, crenças, ideologias e experiências pessoais, profissionais e institucionais. Apresentaremos alguns resultados iniciais da primeira fase de recolha de dados do nosso projeto no âmbito do doutoramento. Nesta fase, conduzimos quatro grupos de discussão focalizada, cada qual composto por quatro a sete académicos/as de uma universidade pública portuguesa. Eles/as têm pelo menos 25 anos de serviço, são professores/as catedráticos/as ou associados/as (com maior estabilidade na carreira) e exercem atividades de docência, investigação, transferência do conhecimento e gestão. A análise dos dados fez emergir algumas categorias, dentre as quais "Autoidentificação na profissão", "A especificidade do educativo", "Satisfação com a profissão" e "Resistência e adaptação". Discutiremos sobre tais categorias, buscando perceber como os/as académicos/as se posicionam frente aos diversos papéis que protagonizam e às mudanças nas políticas educativas e na cultura institucional da academia ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** Identidades académicas; Contexto universitário; Grupo de discussão focalizada.



## O que pensar e como pensar: Uma reflexão sobre expectativas e realidades da educação atual

### **Autora:**

Engrácia Vica

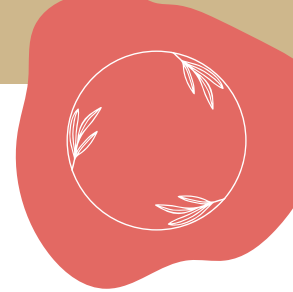
### **Instituição:**

(1) CIIE; (2) FPCEUP e (3) CIPES

### **Resumo:**

O contexto mundial em que vivemos hoje, onde a miríade de informações se disseminam na velocidade de um relâmpago, onde o avanço científico e tecnológico impõe ao cidadão de hoje novas formas de atuação tanto a nível profissional como social, constitui para educação em geral e especificamente para o professor, desafios que o remetem ao uso e apropriação de práticas de ensino e aprendizagem que corroboram com a formação de cidadãos críticos, que sejam capazes de lidar com as adversidades da contemporaneidade e que sejam protagonistas das soluções. Este perfil de cidadão é o que se espera como um importante subproduto da educação. No entanto esta é uma expectativa que nem sempre tem sido alcançada, ou seja, diversos estudos apontam que a transmissão de conhecimentos tem sido mais facilmente cumprida. Este é um estudo de reflexão teórica que tem como objetivo refletir a partir de uma revisão de literatura em que medida a transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento do pensamento crítico se constituem como expectativa e ou realidade da educação atual.

**Palavras-chave:** Pensamento Crítico; Professor; Estratégias de ensino e aprendizagem.



## Pensar a Cidadania e Desenvolvimento no Ensino Secundário como alavanca para a participação e integração dos jovens cidadãos

### **Autor:**

Marcelo Magalhães

### **Instituição:**

Colégio de Ermesinde

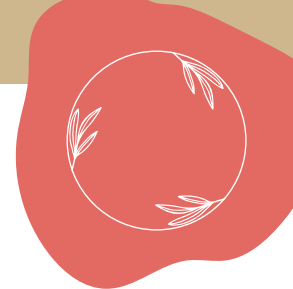
### **Resumo:**

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) é um documento estruturante do currículo nacional dos ensinos básico e secundário em vigor. As escolas têm autonomia para, entre outras situações, “implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho (...), com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade” (DL 55/2018), conferindo abertura para que cada escola decida a melhor forma de concretizar esta dimensão curricular

Sendo uma área curricular transversal, procura-se que se assuma “como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural” (ENEC). Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, Cidadania e Desenvolvimento veio preencher um espaço na componente de formação geral não disciplinar, potenciando a concretização do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Este trabalho pretende ser uma reflexão do trabalho realizado, num estabelecimento de ensino particular, na componente de Cidadania e Desenvolvimento no ensino secundário. Através da identificação e análise das diferentes práticas pedagógicas implementadas, procurar-se-á mostrar que a Cidadania e Desenvolvimento tem uma importância vital na formação integral dos cidadãos. Pela criação de uma disciplina autónoma neste nível de ensino, procurou-se um trabalho mais sistemático dos diferentes domínios, promovendo a sua efetiva concretização. Ao mesmo tempo, potenciou-se a articulação interdisciplinar em torno de projetos comuns, não sobrecarregando as demais disciplinas de formação geral e específica.

**Palavras-chave:** Cidadania e Desenvolvimento; Ensino Secundário; Currículo; Participação Cívica.



## COMUNICAÇÕES ORAIS

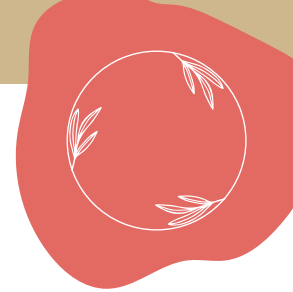
### Eixo 3. Obediências e Desconfortos <-> Rupturas e alternativas

5ª feira, 6 de julho, 11h30 às 13h00 | Sala 252

Moderação de Mariana Rodrigues  
Registo de Albertina Raposo

Vanessa Marques D'Albuquerque	A infância e o direito à habitação na cidade de Braga
Mónica Lourenço Andreia Reis Francisco Parrança da Silva	Disruptions as opportunities for action and positive change: narratives from a community of practice in the making
Mariana Marques	Formação de docentes para a desobediência!
Eliana Madeira La Salette Coelho Teresa Alvarez	Interseções: desafios da igualdade entre mulheres e homens na educação para o desenvolvimento
Ana Catarina Silva Leonor L. Torres	Percursos formativos e profissionais dos diplomados do ensino superior – a influência do capital social e cultural





## A infância e o direito à habitação na cidade de Braga

### **Autora:**

Vanessa Marques D'Albuquerque

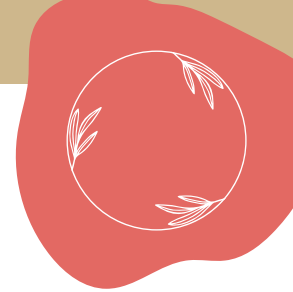
### **Instituição:**

Universidade do Minho (CIEC) e Universidade de São Paulo (FE-USP)

### **Resumo:**

O presente texto refere-se ao andamento de um Projeto de Estágio Científico Avançado de Doutorado que tem origem e está ancorado no projeto de pesquisa “Lutar, morar, cuidar: crianças e mulheres em luta por moradia na periferia de São Paulo e as perspectivas coletivas do comum”, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Gobbi da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Essa pesquisa ocorre em quatro países (Itália, Portugal, Argentina e Brasil) e busca compreender os processos sociais que ocorrem em espaços de luta por moradia, em particular das crianças e das mulheres-mães, para entender os seus modos de viver, morar e lutar nas ocupações. Como parte dessa pesquisa maior, a proposta deste Doutorado Sanduíche, é um recorte que busca entender os modos como se vive e se produz infância no Complexo Social das Lameiras, situado na Vila Nova de Famalicão, no distrito de Braga, com as seguintes questões: como as crianças vivem o cotidiano nesse Bairro Social? Elas atuam como produtoras de modos e viver e estar em uma habitação social? As crianças reproduzem os valores e comportamentos que estruturam os modos de vida de habitar um bairro social? Ou ambos, as crianças em alguma medida são produtoras e reprodutoras dos valores que sustentam o movimento? Esse bairro social é organizado de forma que uma dimensão educativa esteja presente? Cabe destacar que uma das definições do conceito dimensão educativa refere-se à constituição de uma identidade coletiva a partir de um sentimento de pertencimento ao grupo (CARVALHO, SILVA, 2018; GOHN, 2011). A partir desse movimento de estudo em Portugal, temos a intenção de entender alguns dados já construídos de pesquisa no Brasil sobre como são as maneiras como se vive e a(s) infância(s) em espaços de luta ou de enfrentamento por moradia. O percurso metodológico em Portugal, de natureza qualitativa, que está em processo de construção, será a pesquisa documental e a pesquisa de campo, em que os dados serão obtidos por meio da observação participante em uma associação que atua com as crianças de 6 à 14 anos no interior do Complexo Habitacional das Lameiras, de entrevistas semiestruturadas com o diretor da associação e com os tutores que atuam com as crianças e de uma oficina de desenho com as crianças com a intenção de ser um movimento de abrir diálogos com as crianças – não apenas verbal- e de criar um espaço de criação sobre os modos como os meninos e meninas percebem e se relacionam com o bairro social na qual moram. Conhecer e se aproximar dos modos de vida das crianças fora do ambiente escolar, neste caso, em diálogo com as lutas urbanas por direito à habitação, não significa negá-lo. Ao contrário, afirma-se a importância da escola como espaço promotor da vida e onde pode-se ensejar processos formativos em que os debates sobre as diferenças incluam a cidade e os movimentos de luta por moradia que provocam fissuras no sistema capitalismo, de modo amplo, e seus atores particulares - as crianças e suas infâncias - como objetos não objetificados de pesquisa.

**Palavras-chave:** Infância(s); cidade; direito à habitação; luta por moradia.



## Disruptions as opportunities for action and positive change: narratives from a community of practice in the making

### **Autora:**

Mónica Lourenço (1)

Andreia Reis (2)

Francisco Parrança da Silva (1)

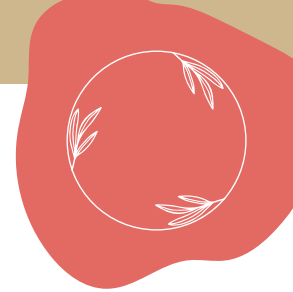
### **Instituição:**

Universidade do Minho (CIEC) e Universidade de São Paulo (FE-USP)

### **Resumo:**

Communities of practice (CoPs) have been shown to enhance the work around global citizenship education (GCE), enriching ways of thinking and acting for real social transformation. Through their shared expertise and collective actions, CoPs provide a platform for individuals to amplify their voices, raising collective awareness, advocating for social and environmental justice, and ultimately influencing policies. Addressing this context, this presentation reports on a case study that aimed to understand how a CoP on global citizenship education can be a disruptive place with a potential for individual, collective and communitarian transformation. Data included individual multimodal narratives, meeting minutes, audio recordings of group discussions, questionnaires, and mind maps, which were collected over the course of two years. Results from thematic analysis show that through disrupting routines, taken-for-granted beliefs, and a self-centered praxis, the CoP allowed its members to better align their personal and professional selves, as well as to develop confidence and a collective sense of direction and hope in the transformative potential of GCE. Findings confirm the relevance of CoPs in providing alternative spaces to reflect, experiment, collaborate, fail, and ultimately succeed in finding concrete possibilities for action and positive change.

**Keywords:** Global citizenship education, communities of practice, disruptions.



## Formação de docentes para a desobediência!

### **Autora:**

Mariana Marques

### **Instituição:**

Associação YUPI/Agrupamento de Gondifelos

### **Resumo:**

Pretendo explorar as reflexões a partir de 4 anos contínuos de formação acreditada (25h e oficina de 50h) com um grupo de docentes do Agrupamento de Gondifelos responsável pela Cidadania e Desenvolvimento no Agrupamento. Neste trabalho continuado de reflexão-ação-reflexão que é a proposta de trabalho em contexto de formação, os professores e professoras têm-se permitido um espaço de auto-conhecimento, consciência de limites pessoais e organizacionais auto-impostos e, numa interação muito estimulante entre pares e por ação intencional dos formadores, proporem-se a desafiar o status quo da participação na escola, das relações de poder entre alunos e professores, entre professores e não docentes e até com a própria Direção que integra com os seus membros na formação. O meu foco será abordar como o caminho de consciencialização que os próprios professores/as têm trilhado os têm transformado e com isso, a sua relação e experiência afetiva de educar e transformar a sala de aula e a escola como um todo.

**Palavras-chave:** formação-ação; reflexão; consciencialização de docentes; transformação pessoal.



## Interseções: desafios da igualdade entre mulheres e homens na educação para o desenvolvimento

### Autoras

Eliana Madeira (1)

La Salete Coelho (2)

Teresa Alvarez (3)

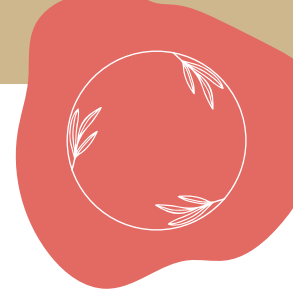
### Instituição:

(1) Graal; (2) ESE-IPVC e (3) CEMRI/UA

### Resumo:

Apesar da igualdade de género ser reconhecida enquanto domínio obrigatório da ENED e de assistirmos a uma crescente tomada de consciência das desigualdades em função do sexo que persistem atualmente em todas as regiões do mundo, as questões da igualdade entre mulheres e homens mantêm-se relativamente marginais nas ações de Educação para o Desenvolvimento. Partindo do recurso educativo *Interseções* e do Projeto que o produziu, a presente comunicação centra-se no incontornável entrosamento entre as temáticas centrais à igualdade entre mulheres e homens e as temáticas da educação para o desenvolvimento sustentável, no pressuposto de que as desigualdades e as relações de poder assimétricas constituem o principal ponto de convergência entre o modelo de desenvolvimento dominante e o cariz androcêntrico da maior parte das sociedades humanas. Pretende-se, assim, evidenciar como a problemática da igualdade entre mulheres e homens transversaliza os seis temas do Referencial de Educação para o Desenvolvimento Sustentável da DGE (desenvolvimento, globalização e interdependências, pobreza e desigualdades, paz, justiça social e cidadania global) que estão na base das propostas pedagógicas contidas no recurso *Interseções*, bem como partilhar alguns dos resultados da formação de docentes realizada para aplicação do referido recurso, nomeadamente no que se refere a perplexidades, constrangimentos e desafios que tais cruzamentos trazem para a prática de profissionais de educação, do pré-escolar ao secundário.

**Palavras-chave:** Igualdade entre Mulheres e Homens, Educação para o Desenvolvimento, Relações Sociais de Poder, Assimetrias e Desigualdades.



## Percursos formativos e profissionais dos diplomados do ensino superior – a influência do capital social e cultural

### **Autoras:**

Ana Catarina Silva

Leonor L. Torres

### **Instituição:**

CIEd, Instituto de Educação da Universidade do Minho

### **Resumo:**

Nas últimas décadas, o Ensino Superior sofreu uma expansão no que diz respeito ao número e diversidade de alunos que o frequentam. Porém, a par desta massificação, assiste-se ao aumento do desemprego nesta mesma população. Os percursos formativos e profissionais decorrem de um jogo de fatores, que ultrapassam a finalização do ensino superior, contemplando decisões individuais, condições sociais, económicas, familiares, expectativas e oportunidades. Deste modo, os diplomados vão construindo o seu capital – recursos chave que conferem benefícios e vantagens competitivas. Como é adquirido esse capital? Qual o impacto nos percursos e no surgimento de alternativas? Esta foi a pergunta de partida que norteou uma investigação realizada no âmbito do Mestrado em Educação – Formação, Trabalho e Recursos Humanos, e integrada num projeto financiado pela FCT – R4C: Intervenção de carreira à distância, empregabilidade e equidade social no acesso ao mercado de trabalho. Para responder a estas questões, foi mobilizada uma metodologia qualitativa, baseada no dispositivo teórico-metodológico proposto por Lahire – a construção de retratos sociológicos com três estudantes do ensino superior. O objetivo primordial é compreender, de forma aprofundada, o impacto de fatores contextuais nos percursos educativos e formativos dos jovens, sobretudo do capital social – relações sociais e interpessoais mobilizadas pelos estudantes – e capital cultural – formação de conhecimentos, disposições e comportamentos valorizados culturalmente. Neste sentido, foram realizadas três entrevistas em profundidade a cada um dos três estudantes. Traçando os seus percursos de uma tenra idade até à atualidade, os seus itinerários foram marcados por motivações, contextos de socialização, experiências de rutura e situações de crise, que ditaram o rumo das suas vidas e carreiras. O capital social e cultural emergiu como um fator-chave na condução dos percursos formativos e profissionais.

**Palavras-chave:** Percursos formativos; capital social; capital cultural; empregabilidade.



## COMUNICAÇÕES ORAIS

### Eixo 4. Polarizações e barreiras <-> Diálogo e colaboração

5ª feira, 6 de julho, 11h30 às 13h00 | Sala 254

Moderação de Sofia Castanheira Pais  
Registo de Gil Pereira

Ricardo Soares  
Carla Malafaia  
Pedro Ferreira

As atitudes populistas e pluralistas de jovens-adultos/as: quais as relações com dimensões ligadas à política e às emoções?

Mariana R.P. Alves  
Equipa Cartas com Ciência

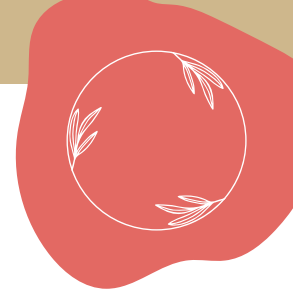
Cartas com Ciência: paradoxos e estratégias na construção e prática de espaços de diálogo

Marta da Costa

Democracia enquanto ferramenta conceptual de desobediência epistémica na Educação para o Desenvolvimento

Maria Jorge Ferro  
João David Barros

Pensar, questionar, decidir: A psicologia e o desenvolvimento humano.



## As atitudes populistas e pluralistas de jovens-adultos/as: quais as relações com dimensões ligadas à política e às emoções?

### **Autores/a:**

Ricardo Soares

Carla Malafaia

Pedro Ferreira

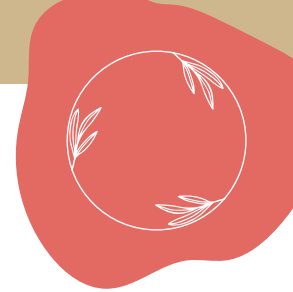
### **Instituição:**

CIIE/FPCEUP

### **Resumo:**

Observa-se, atualmente, um período de intensa polarização política marcado por narrativas populistas e antipluralistas que trazem desafios educativos e sociais a que é urgente dar resposta. A literatura tem evidenciado resultados diversos sobre a relação da adesão ao populismo e ao pluralismo com dimensões ligadas à política e às emoções. No entanto, a investigação sobre estas relações no contexto português permanece escassa. A presente comunicação discutirá o modo como as atitudes populistas e pluralistas de jovens-adultos/as estão relacionadas com: i) posicionamentos ideológicos e políticos; e, ii) variáveis emocionais. Para tal, apresentaremos os resultados preliminares de um inquérito por questionário respondido por 841 jovens-adultos/as. Primeiramente, os resultados mostram a correlação negativa entre as atitudes populistas e as atitudes pluralistas. A adesão às ideias populistas está positivamente associada a posições políticas antidemocráticas, conservadoras e excludentes (e.g., anti-imigração; contra os direitos sociais de grupos minoritários); à desconfiança nos órgãos institucionais; e a emoções negativas sobre a atual situação política em Portugal (e.g., raiva; impotência). Contrariamente, as atitudes pluralistas estão positivamente relacionadas com posições políticas progressistas e inclusivas (e.g., pró-imigração; em favor dos direitos sociais das minorias); o apoio ao regime democrático; e a confiança nos órgãos institucionais. Ademais, observa-se que os/as inquiridos/as com posicionamentos ideológicos extremos (quer à direita, quer à esquerda) apresentam maiores níveis de atitudes populistas. Os/as jovens-adultos/as de extrema-direita e os/as apoiantes do Partido Chega são quem apresenta menores níveis de atitudes pluralistas.

**Palavras-chave:** atitudes pluralistas; atitudes populistas; inquérito por questionário; jovens-adultos/as.



## Cartas com Ciência: paradoxos e estratégias na construção e prática de espaços de diálogo

### **Autores/as:**

Mariana R.P. Alves (1, 2)

Rafael Galupa (1)

Equipa Cartas com Ciência (1)

### **Instituição:**

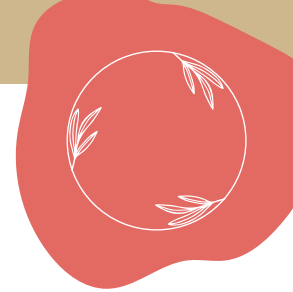
(1) Cartas com Ciência, (2) Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal

### **Resumo:**

A Cartas com Ciência desenvolve e implementa programas de troca de cartas escritas entre estudantes, de 8 a 18 anos, nos países de língua portuguesa, e cientistas pelo mundo, com a missão de que cada estudante encontre o seu valor no conhecimento, na educação e na ciência. Com foco em comunidades de baixos rendimentos, o planeamento e implementação dos programas da Cartas com Ciência integram conceitos baseados em evidência, no modelo do "capital da ciência", e almejam sustentar-se em práticas equitativas e de justiça social. Desde 2020, mais de 560 estudantes, em 8 países (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste), participaram nos programas, envolvendo 17 docentes e mais de 750 cientistas. Para a maioria das pessoas jovens, foi a primeira vez que "conheceram" uma pessoa cientista. São vários os desafios enfrentados ao almejar uma prática que desconstrua os sistemas que perpetuam desigualdades. Os desafios incluem a busca de crescimento e sustentabilidade a longo prazo, com uma estrutura 100% voluntária e uma procura (de cientistas e escolas) muito superior à capacidade; o espaço entre a teoria e a prática na (des)centralização da própria organização; as relações coloniais que perpetuam até hoje estereótipos e hierarquias de poder entre Portugal e os restantes países que colonizou; ou ainda o uso da língua portuguesa, que se quer conectora, mas que não sendo a língua materna na maioria dos países dos programas pode arriscar-se opressora. Nesta apresentação, apresentaremos o funcionamento dos programas e a sua monitorização e discutiremos paradoxos e estratégias na construção destes espaços de diálogo.

**Palavras-chave:** Educação não formal, Ciência e Sociedade, Língua Portuguesa, Redução de Desigualdades.





## Democracia enquanto ferramenta conceptual de desobediência epistémica na Educação para o Desenvolvimento

### **Autora:**

Marta da Costa

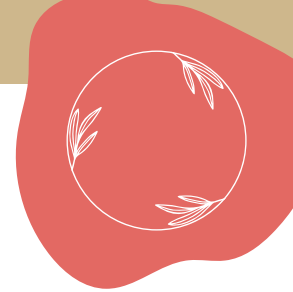
### **Instituição:**

Manchester Metropolitan University

### **Resumo:**

Num contexto de diversas crises a nível global, incluindo um acréscimo em discursos e políticas populistas e fascistas, esta apresentação vai oferecer uma reflexão que procura formas diferentes de engajar com o ideal da democracia – um conceito chave para (re)pensar o político (Rockhill, 2017) – de forma a promover conversas diferentes na educação para o desenvolvimento (ED). Baseada num artigo recentemente publicado (autor, 2023), esta interrogação da democracia é informada pelo trabalho de Walter Mignolo e de Elizabeth R Anker (2022). Começando pelo princípio de que os problemas globais que enfrentamos actualmente são consequência da modernidade – caracterizada por um discurso Eurocêntrico que incita um lado ‘brilhante’ (narrativas de civilização, desenvolvimento, tecnologia, etc.) enquanto esconde o seu lado ‘sombrio’ (sistemas de opressão que facilitam os sucessos da modernidade) (Mignolo, 2011), a apresentação posiciona a ideia da democracia no 'lado brilhante' da modernidade, procurando pelas suas ligações com o lado sombrio. A análise baseia-se no conceito de “feias liberdades” (ugly freedoms) de Anker (2022) que usa o adjectivo feio como forma de interromper assunções sobre o ideal da liberdade e indicar uma certa dissonância que mostra a forma como a liberdade é experienciada não só como autodeterminação mas também como subjugação, sendo exercitada não só através de actos emancipatórios mas também actos de domínio. A apresentação concluirá com questões que pretendem promover reflexão sobre formas de pensar a democracia no contexto da ED que desafiam o pensamento Eurocêntrico e abrem outras possibilidades para a prática.

**Palavras-chave:** Educação para o desenvolvimento, democracia, Eurocentrismo, abordagens descoloniais.



## Pensar, questionar, decidir: A psicologia e o desenvolvimento humano

### **Autor/a:**

Maria Jorge Ferro

João David Barros

### **Instituição:**

Universidade de Coimbra

### **Resumo:**

O saber em psicologia tem sido, ao longo dos tempos, remetido para contextos fechados (em meio clínico, académico, empresarial) ou surge divulgado nos meios de comunicação social em registos doutorais ou de comentário de realidades acabadas. Sabemos que a sua contribuição poderá ser muito diferente se, na ação, cada estudioso(a)/ou profissional encontrar a forma própria de fazer uso da(s) teoria(s) num formato assente no pensamento crítico e no questionamento de cada circunstância. Nesta proposta trazemos um trabalho de investigação definido com vista a estudar o crescimento de extremismos nas sociedades, a disseminação de discursos populistas e as democracias em risco. O que é feito da consciência crítica das populações? Foi a nossa questão de partida.

### Método

Foi utilizado um questionário em formato online baseado nos trabalhos de Diemer (2011/2020) sobre Consciência Crítica (163 participantes) e realizada uma série de entrevistas de profundidade (8 participantes) com o objetivo de discutir os dados da abordagem quantitativa inicial.

### Resultados

No estudo quantitativo obtivemos uma correlação linear fraca e negativa entre as variáveis (consciência crítica, valores políticos autoritários). Esta fase contou com 163 participantes com idades entre os 18 (11 indivíduos) e os 81 anos [62% dos quais com idades até aos 35 anos, jovens adultos (na conceção de Erikson, 1976). A moda da distribuição situa-se nos 24 anos (17 indivíduos). Todos residentes em Portugal (continente) e com formação académica desde o ensino secundário ao pós-doutoramento].

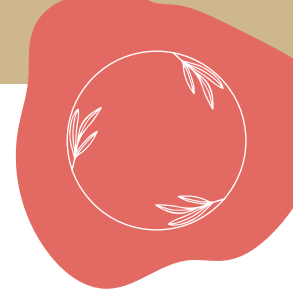


Nas entrevistas para aprofundamento do tema contactámos participantes que haviam deixado o endereço de e-mail para o efeito (prosseguimento do estudo com vista ao afinamento das questões). Dos 95 contactos possíveis, seleccionámos para grupo exploratório, um conjunto de pessoas constituído por 5 indivíduos com idades dentro do grupo maioritário (entre os 18 e os 35 anos) e 3 com mais de 36 anos em situação de vida ativa (42, 54, 57). Destas entrevistas sobressaem questões relativas às práticas e temas escolares/académicos trabalhados ao longo da escolaridade obrigatória e no ensino superior, refletem-se as implicações do trabalho e da vida familiar na predisposição para a impressão pessoal de coerência entre valores defendidos e rotinas ou hábitos do/no dia-a-dia e em cada momento de chamada à participação cívica. Ponderaram-se objetivos, crenças e hábitos de reflexão/discussão de diferentes temas da experiência vital. Da influência da educação (formal e informal), do meio e dos diversos meios de comunicação, às escolhas e decisões pessoalmente inscritas. Emergem críticas a métodos e modalidades de ensino e continua a surgir a ideia de “boa educação” como expressão de obediência a um poder (dos adultos sobre as crianças, na família, por exemplo). Estereótipos de género e papéis de género e/ou classe prevalecem. A ideia de lugares de poder e a importância da ação pessoal continua a merecer atenção. Novas profissões e modalidades de comunicação parecem ser aspetos centrais em toda a discussão sobre o futuro.

### Conclusão

A consciência crítica, como outras características do pensamento, do raciocínio, ou do desenvolvimento humano, compreendido como multifacetado, tem de ser trabalhada desde cedo e a escola (qualquer que seja o nível tomado) não parece estar a cumprir com esse papel. Propõem-se algumas modalidades de intervenção alternativas e discutem-se possibilidades para uma Escola (porque não ponderar mesmo uma outra ideia/experiência de coletivo) capaz de assumir novos riscos/benefícios para a humanidade.

**Palavras-chave:** *Pensamento crítico; Questionamento; Desenvolvimento humano; Tomada de decisão.*



## COMUNICAÇÕES ORAIS

### Eixo 2. Supressões e silêncios <-> Participação e integração

5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00 | Sala 247

Moderação de Eunice Macedo  
Registo de Graça Rojão

Lara Gonçalves  
Patrícia Agostinho  
Teresa Martinsa

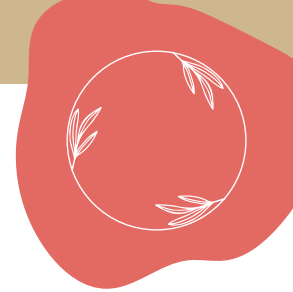
Educar sobre Violência de Género para  
Prevenir – no Ensino Superior

Beatriz Jales  
Maria Beatriz Freitas  
Lídia Pereira  
Mariana França  
Sandra Silva  
Ivaneide Mendes

“Para uma mulher, até és inteligente...”  
Quando a retórica é, por si só, machista!

Kênia Silva  
Marcela Pedersen  
Nirvana Cardoso

Pedagogias Feministas Decoloniais:  
contributos para práticas investigativas  
em educação



## Educar sobre Violência de Género para Prevenir – no Ensino Superior

### **Autoras:**

Lara Gonçalves

Patrícia Agostinho

Teresa Martins

### **Instituição:**

Escola Superior de Educação, IPP, Porto

### **Resumo:**

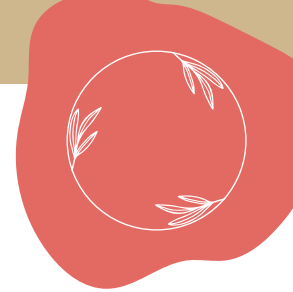
No contexto do Estágio do curso de Educação Social – Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, que teve como entidade de acolhimento a UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta), foi desenvolvido um projeto sobre a relevância da abordagem da violência de género na formação de futuros/as profissionais da Educação. Este projeto foi desenvolvido na ESE.PP, procurando-se consciencializar a comunidade estudantil sobre a violência de género e refletir sobre a pertinência de falar sobre esta questão em instituições de Ensino Superior, nomeadamente as que formam educadores/as, atendendo ao seu potencial multiplicador.

Reconhecendo a violência de género como uma forma de opressão, durante longos anos silenciada em todas as esferas sociais, a promoção do conhecimento acerca da mesma ajuda a quebrar a rotina do silêncio da problemática.

Este projeto teve por base a metodologia da Investigação-Ação Participativa, uma vez que esta metodologia tem as suas origens interconectadas ao âmbito da mudança social. Foi realizado um levantamento de necessidades da comunidade estudantil sobre esta problemática. Este levantamento foi acompanhando todo o desenvolvimento do projeto, uma vez que as várias atividades desenvolvidas foram fonte relevante de informações para a definição das atividades seguintes e para a preparação de uma proposta de intervenção futura neste contexto.

Deste modo, a sintetização desta experiência pode ser encontrada na compilação de materiais. Este material sintetiza todas as atividades realizadas no âmbito deste projeto. A importância deste recurso recai sobre procurarmos assegurar a continuidade desta aprendizagem e desconstrução sobre a violência de género.

**Palavras-chave:** Violência de género, educação, formação inicial de profissionais da educação, sensibilização, prevenção.



## “Para uma mulher, até és inteligente...” Quando a retórica é, por si só, machista!

### **Autoras;**

Beatriz Jales

Maria Beatriz Freitas

Lídia Pereira

Mariana França

Sandra Silva

Professora Doutora Ivaneide Mendes

### **Instituição:**

Escola Superior de Educação, IPP, Porto

### **Resumo:**

O Humor é uma comunicação fácil, de grande impacto e de grande poder social. Através do humor constrói-se narrativas e visões de mundo. Acresce que, historicamente, assiste-se ao uso do Humor para perpetuar, negativamente, a imagem da MULHER, através de estereótipos preconceituosos ligados à questão de género. O presente trabalho tem como objetivo aprofundar estas questões e propor mudança nesta estratégia de comunicação e entretenimento visando a transformação social.

Trata-se de uma investigação qualitativa que, para a obtenção de dados, procedeu à análise documental e à realização de uma entrevista coletiva, onde se pretendeu reconhecer a existência ou não de um discurso estereotipado em relação à Mulher no Humor Português, bem como perceber se é possível (re)significá-lo e transformá-lo? Pretende-se, igualmente, compreender se o humor pode contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária a fim de garantir um melhor respeito à Identidade da Mulher.

Com base nos resultados obtidos, percebe-se que os discursos humorísticos podem estar a concorrer para uma sociedade cada vez mais sexista, misógina, reveladora de estereótipos incompatíveis com o papel da mulher no seio da sociedade contemporânea. Em contrapartida, o humor pode ser um meio de promoção da conscientização social e política de forma a combater as desigualdades sociais existentes. Verificou-se que através deste recurso, cada humorista pode desconstruir preconceitos e estereótipos e serem agentes de mudança. O humor tem um grande poder de influência nas práticas sociais, podendo contrariar ideias que não correspondem à realidade.

**Palavras-chave:** Mulher; Identidade; Estereótipos; Humor; Cidadania Global; Transformação Social.



## Pedagogias Feministas Decoloniais: contributos para práticas investigativas em educação

### Autoras:

Kênia Silva (1)

Marcela Pedersen (2)

Nirvana Cardoso (1)

### Instituições:

(1) FPCEUP, (2) FBAUP

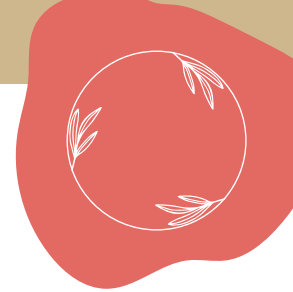
### Resumo:

Esta proposta tem como objetivo discutir como as Pedagogias Feministas Decoloniais podem contribuir para as práticas de investigação em educação. Partindo de uma crítica à ciência moderna e reconhecendo a necessidade de enfrentar a violência epistêmica sofrida por povos historicamente oprimidos, encontramos nas Pedagogias Feministas Decoloniais uma abordagem que desenvolve uma perspectiva crítica da educação de modo a questionar as formas hegemônicas de conhecimento e valorizar as experiências e saberes de grupos subalternizados. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica a partir de autoras cujos contributos são fundamentais para esse campo, como María Lugones (2008; 2014), Catherine Walsh (2013; 2017) e Ochy Curiel (2020). Pretendemos explorar as possibilidades de fortalecer identidades subalternizadas e promover uma investigação científica mais crítica e transformadora. Acreditamos que essa proposta pode contribuir para ampliar a discussão sobre o papel das Pedagogias Feministas Decoloniais na construção de conhecimentos mais justos e menos violentos, fomentar o diálogo interseccional e fortalecer a produção científica de pesquisadoras imigrantes.

### Referências:

- Lugones, María. (2008). Colonialidade e gênero. *Tabula rasa*, (9), 73-102.
- Lugones, María. (2014). Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*, 22, 935-952.
- Curiel, Ochy. (2020). Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In Heloisa Buarque de Hollanda (Orgs.), *Pensamento feminista hoje. Perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.
- Walsh, Catherine. (2013). *Pedagogías decoloniales (Tomo I): Prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir (Vol. 1)*. Editorial Abya-Yala.
- Walsh, Catherine. (2017). *Pedagogías Decoloniales (Tomo II). Prácticas insurgentes de resistir,(re) existir y (re) vivir*. Ecuador: editorial Abya-Yala.

**Palavras-chave:** Pedagogias feministas decoloniais; Estudantes imigrantes; Ensino superior; feminismo decolonial.



## COMUNICAÇÕES ORAIS

### Eixo 2. Supressões e silêncios <-> Participação e integração

6ª feira, 7 de julho, 11h30 às 13h00 | Sala 249

Moderação de Elsa Teixeira  
Registo de Jorge Cardoso

Maria Jorge Ferro  
Laura Ferreira  
Maria Isabel Danta  
Rita Pinto  
Andreia Nunes  
Mariana Miranda  
Inês Costa  
Inês Rodrigues  
Alexandra Ramos

A importância da escuta (e das narrativas)  
em Psicologia

Luísa Campos  
Maíra Ribeiro

Arte e Olhar - inclusão de surdos e ouvintes  
através do teatro.

Isabel Maria Campos

Fotografia e representação: A redistribuição  
dos lugares na Fotografia Participativa

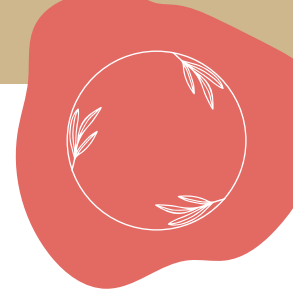
Sandra Oliveira

Namorar à janela do Mundo: combater  
idadismo e exclusão através de novas  
literacias

Lívia Masson  
Marcia Soares  
Neuzita Soares  
Marta Silva

Práticas Restaurativas na Escola: uma  
alternativa para superar a violência e gerar  
transformações sociais





## A importância da escuta (e das narrativas) em Psicologia

### **Autoras:**

Maria Jorge Ferro

Laura Ferreira

Maria Isabel Danta

Rita Pinto

Andreia Nunes

Mariana Miranda

Inês Costa

Inês Rodrigues

Alexandra Ramos

### **Instituições:**

Universidade de Coimbra

### **Resumo:**

Preparar pessoas para vir a ser profissionais em Psicologia tem de começar pelo encontro humano de cada uma dessas pessoas: Propomo-nos trazer dados recolhidos em sessões de supervisão de estágios, mais tarde discutidos em pormenor através de entrevistas/narrativas pessoais no final do ano pré-profissional.

### Método

Usámos os fundamentos das narrativas biográficas (Ferraroti) e o pensamento analítico da grounded-analysis (cf Glaser & Strauss). Baseámo-nos na recolha e análise de ressonâncias pessoais de oito estudantes. Conduzimos ainda entrevistas de profundidade com novos 8 participantes. Apresenta-se a proposta de uma nova componente na formação em Psicologia.

### Resultados

A supervisão como espaço-tempo de promoção do cuidado de si em conjugação com os princípios gerais do Código de Ética.

A partilha de histórias e considerações como possibilidades concretas para o apoio à saúde e sustentação do potencial de desenvolvimento das pessoas.

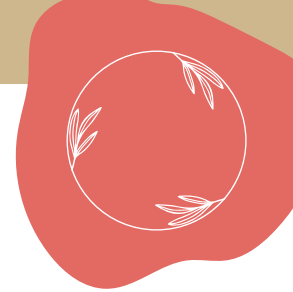
A necessidade de um tempo de fechamento dos processos e reapreciação do trabalho desenvolvido no fim do ano de estágio.



### Conclusão

Pela própria formação, há a impressão de se estar em permanente disponibilidade para aprender e conhecer mais e melhor as especificidades humanas. Neste trabalho, baseado numa modalidade de investigação-ação, percebemos a urgência da criação de serviços de apoio/acompanhamento de estudantes destas áreas, e também, cremos, de profissionais que precisam de um lugar seguro onde lhes seja possível refletir angústias ou dúvidas, mas também sucessos e novos saberes. Deixa-se uma proposta de criação de um serviço com este objetivo. Este serviço deveria estar estruturado em duas esferas de alcance distintas num primeiro momento: sessões de exploração de reflexão a partir das ressonâncias pessoais de casos em curso, com estudantes (em estágio curricular); e sessões de exploração de narrativas biográficas, com profissionais (e/ou recém-chegados à atividade profissional: estágios para a Ordem, por exemplo, e/ou outros profissionais além da psicologia). Estes serviços poderiam estar sediados nas instituições de Ensino Superior devendo, para isso, ser garantidos por profissionais com treino para a implementação de tal oferta.

**Palavras-chave:** Coerência; Escuta ativa; Narrativas; Ressonâncias pessoais.



## Arte e Olhar - inclusão de surdos e ouvintes através do teatro.

### **Autores/as:**

Luísa Campos (1)

Maíra Ribeiro (2)

### **Instituição:**

(1) Agrupamento de Escolas D. Maria II, (2) Tin.Bra Academia de Teatro.

### **Instituição:**

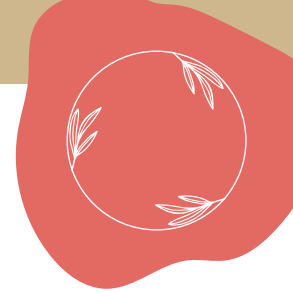
Escola Superior de Educação, IPP, Porto

### **Resumo:**

O projeto "Arte e Olhar" nasceu com o objetivo de contribuir para a melhoria da comunicação entre alunos surdos e ouvintes, usando o teatro como estratégia de inclusão. Grande parte dos alunos, professores e familiares evidenciam uma grande dificuldade de comunicação com os surdos porque não dominam a Língua Gestual Portuguesa (LGP) nem conhecem as particularidades que caracterizam a comunidade surda. Uma vez que os surdos utilizam muito a comunicação corporal e facial para se expressarem foi consensualmente aceite que as dinâmicas teatrais seriam ferramentas pertinentes e relevantes para promover a inclusão, a integração e a socialização de toda a comunidade escolar.

Através da metodologia de grupos focais, surdos e ouvintes falaram sobre as dificuldades na interação, debatendo os constrangimentos para se aproximarem verdadeiramente. O objetivo específico destes grupos focais foi identificar as 5 principais problemáticas de comunicação entre alunos surdos e ouvintes. Este levantamento serviu de base para a criação de uma dramaturgia bilíngue do espetáculo teatral construído com o envolvimento de surdos e ouvintes da comunidade escolar e profissionais da área do teatro, realizado a 7 de junho de 2023. Realizaram-se 3 grupos focais: "Docentes"; "Alunos" e "Familiares". Este projeto foi financiado pela Fundação C. Gulbenkian e a Fundação La Caixa, no âmbito do programa Partis & Art for change, promovido pela Associação Tin.Bra – Academia de Teatro e conta como parceiros o Agrupamento de Escolas D. Maria II, a Associação de Surdos do Porto, a Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto e a GestoFilmes Studios.

**Palavras-chave:** Teatro; Inclusão; Surdos; Ouvintes; Comunicação.



## Fotografia e representação: A redistribuição dos lugares na Fotografia Participativa

### **Autora:**

Isabel Maria Campos

### **Resumo:**

Esta comunicação tem como motivo central uma reflexão sobre as representações sociais na fotografia de pessoas vulneráveis, a partir de um projeto fotográfico que privilegiou a metodologia de fotografia participativa Photovoice, enquanto oportunidade para desafiar a imagem dominante e estereotipada das pessoas em situação de vulnerabilidade como vítimas passivas e indistintas.

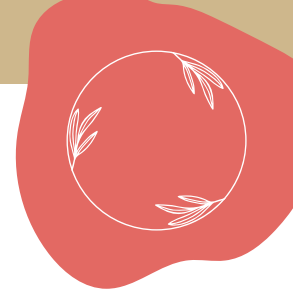
O nosso projeto envolveu Sílvia Ferreira, uma pessoa em situação de sem abrigo e com um percurso abrangente em comportamentos aditivos, permitindo que de forma ativa, fotografando, retratasse a sua realidade, tal como a vê. Entregámos câmaras descartáveis para que pudesse fotografar como se vê a si próprio e ao mundo onde está inserido, promovendo um olhar diferenciado sobre os problemas que enfrenta.

A ênfase nesta reflexão resulta da constatação de que pessoas de grupos vulneráveis têm pouca ou nenhuma oportunidade de expressar as suas opiniões ou de influenciar decisões que podem afetar as suas vidas. Na grande maioria das vezes, são estigmatizadas, incompreendidas, sub-representadas ou, mesmo, caricaturadas por terceiros, concorrendo, em última análise, para desviar o olhar de todas as causas profundas, sociais, económicas, culturais e políticas.

O perigo das imagens estereotipadas é de que sem rosto, sem aparência, as pessoas socialmente excluídas não têm existência política. É como se não existissem (Didi-Huberman, 2014, p.16).

O que se propõe é uma abordagem alternativa de autoria das imagens, enquadrada em conceções mais amplas e capazes de promover leituras plurais, por fotografias feitas por aqueles que habitualmente são mal representados. Simultaneamente, sugere-se que um sentido de propriedade por parte dos sujeitos fotografados é crucial para atingirmos uma representação afirmativa e positiva.

**Palavras-chave:** Pessoas vulneráveis; Representação; Fotografia Participativa



## Namorar à janela do Mundo: combater idadismo e exclusão através de novas literacias

### **Autor/a:**

Sandra Oliveira

### **Instituição:**

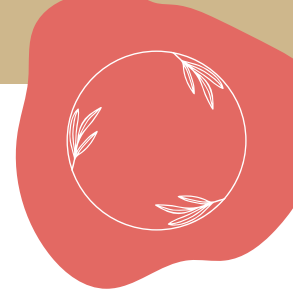
CE3C da FC-UL

### **Resumo:**

As literacias necessárias para a inclusão social exigem hoje o desenvolvimento de novas competências mas igualmente o reconhecimento dos direitos das pessoas seniores. É um 'bem comum' garantir os direitos da população sénior à escolha, à autodeterminação e à privacidade - um desses direitos é o de uma vida afetiva que as instituições e a sociedade têm o dever de assegurar e que não se esgota com a idade. O projeto contribui para a promoção do envelhecimento positivo também através da renovação de competências da comunidade profissional que trabalha com esta população. No ano anterior à pandemia Covid-19 nasceu a parceria entre a 4Change e o Clube Sénior da Fundação LIGA, a que se juntou a APF, com a ideia de potenciar a inclusão não apenas social mas também digital das pessoas seniores do território da Ajuda, em Lisboa. A inclusão no nosso mundo mediatizado, joga-se através do aumento do acesso e das competências base da literacia para os média - aqui potenciados pela valorização das histórias de vida e pelo aumento da auto-estima, numa vivência plena e segura do afecto, das relações sociais e da desconstrução dos estereótipos ligados ao idadismo, à invisibilidade social e à sexualidade sénior. No início da pandemia, a parceria acelerou a candidatura a financiamentos: 'Namorar à janela do Mundo' tornou-se ainda mais urgente. Com poucas competências tecnológicas a população sénior ficou ainda mais isolada e fragilizada - sendo grupo já vulnerável ao populismo, à desinformação e até à fraude virtual, não apenas financeira mas também afetiva/sexual.

(Mais informação sobre o projeto: [www.namorarajaneladomundo.pt](http://www.namorarajaneladomundo.pt))

**Palavras-chave:** Literacia para os média - Inclusão social - Idadismo - Direitos - População sénior



## Práticas Restaurativas na Escola: uma alternativa para superar a violência e gerar transformações sociais

### Autoras:

Lívia Masson (1,2)

Marcia Soares (1)

Neuzita Soares (1)

Marta Silva (2)

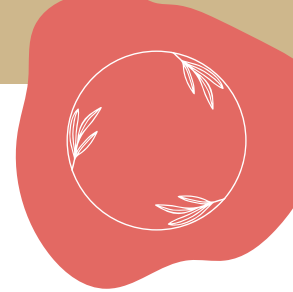
### Instituições

(1) Escola Social Marista, (2) Universidade de São Paulo.

### Resumo:

A realidade atual impõe desafios advindos do sistema hegemônico do poder que afetam diretamente a vida e as relações coletivas. Desigualdades, exclusão, individualismo e violências são alguns reflexos presentes no cotidiano social. O espaço escolar não está isento destas problemáticas, e a violência é um tema emergente. O enfrentamento desta realidade exige novos conhecimentos e estratégias educativas que gerem a consciência coletiva. Acredita-se que a educação é uma ferramenta para mudanças estruturais, e a escola locus privilegiado para a promoção da cidadania, onde, a partir de uma aprendizagem ética e política, é possível enfrentar tais desafios, visando a transformação social. A educação para a Paz pode ser uma alternativa que contribui para a construção de relações que contraponham às relações de poder estabelecidas na sociedade, propiciando um ambiente mais equitativo, respeito, justo e democrático dentro da escola. Trata-se de um relato de experiência de uma escola da periferia brasileira que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A proposta pedagógica é estruturada a partir da perspectiva da Cultura de Paz, que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações permeadas pela violência, assim, as Práticas Restaurativas na Escola trazem em sua intencionalidade cidadania, emancipação, a participação como direito, e o protagonismo infanto-juvenil. Metodologias como círculos restaurativos, mediação e reparação de danos, são assumidos dentro do espaço educativo como uma alternativa ao modelo hierarquizado e centralizador no processo de aprendizagem e educar torna-se um ato coletivo, participativo e integrador de toda a comunidade educativa.

**Palavras-chave:** Cultura de Paz; Práticas Restaurativas na Escola; Cidadania



## COMUNICAÇÕES ORAIS

### Eixo 3. Obediências e Desconfortos <-> Rupturas e alternativas

6ª feira, 7 de julho, 11h30 às 13h00 | Sala 252

Moderação de Sara Pinheiro  
Registo de Marta Uva

Isabel Abreu dos Santos  
Albertina Raposo

A visão em rede para a transformação social: Oscar Jara e Fritjof Capra

Duarte Nuno Duarte  
Preciosa Fernandes  
Luís Grosso Correia

Direitos pedagógicos e democracia: sobre uma ação pedagógica promotora da inclusão e da participação

Fátima Carneiro

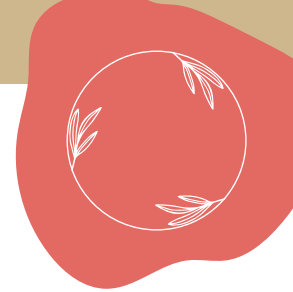
Educação global em contexto escolar: perspetivas de alunos e professores de uma escola europeia

Inês Sousa  
Elisabete Ferreira

Grito à democracia: Voz dos/as alunos/as na gestão das escolas

Ana L. Costa  
Henrique Vaz  
Isabel Menezes

O lugar do político na intervenção educativa, social e comunitária: sentidos, saberes e práticas do ativismo profissional.



## A visão em rede para a transformação social: Oscar Jara e Fritjof Capra

### **Autoras:**

Isabel Abreu dos Santos (1), (2)

Albertina Raposo (1), (3)

### **Instituição:**

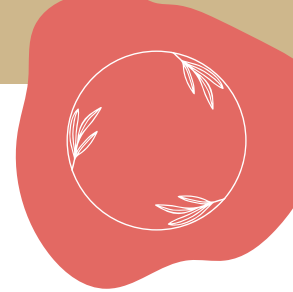
(1) MARE/ARNET, (2) Universidade Lusófona, (3) Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo:**

Oscar Jara e Fritjof Capra são dois pensadores contemporâneos que oferecem uma abordagem holística (integradora e sistémica) para o encontro de soluções colaborativas para problemas complexos. Neste trabalho, procedemos a uma reflexão crítica comparando as abordagens dos dois autores defendendo que ambas constituem importantes contributos para a transformação social. Tendo por base que problemas sistémicos só se resolvem com abordagens sistémicas, seguimos o que Jara defende sobre redes de trabalho colaborativo, capazes de responder aos desafios sociais e comparamos com a argumentação de Capra face à importância de considerar os sistemas sociais/humanos como “mimetização” dos sistemas naturais. Para Jara, as redes são uma forma de trabalho que levam à construção de um espaço de encontro e de ação comum onde as pessoas aprendem e ganham cumplicidade, compromisso e confiança; as redes, devem ser olhadas para o exterior de modo a permitir o confronto com os outros, com a sociedade, com os desafios do contexto usando a diversidade como uma riqueza, onde cada um(a) contribui com as suas particularidades, mantendo a sua identidade e simultaneamente construindo uma identidade comum. Para isto, são necessários processos de animação e coordenação transparentes que envolvam os(as) intervenientes para assim, criar um tecido forte em que as relações de poder democrático se constroem nas práticas de cada dia. Por seu turno, a visão sistémica da vida defendida por Capra, também nos permite alterar a abordagem do pensamento mecanicista (Descartes) para um pensamento sistémico/baseado na complexidade em que se valoriza o todo e não as partes, o processo e não a estrutura, as relações em detrimento dos objetos. Nesta abordagem, o mapa mental constitui-se como uma ferramenta que permite definir um problema complexo e, para cada variável, estabelecer as conexões no seu contexto e estruturar o discurso e as ações a desenvolver. Isto pode resignificar a importância de cada um(a) de nós face aos paradigmas sistémico e ecológico contemporâneos. As autoras agradecem o apoio de fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto LA/P/0069/2020 concedido ao Laboratório Associado ARNET, e o projeto estratégico UDIB/04292/2020 concedido ao MARE.

**Palavras-chave:** Transformação social; Relações de poder; Pensamento sistémico; Visão em rede





## Direitos pedagógicos e democracia: sobre uma ação pedagógica promotora da inclusão e da participação

### **Autores/a:**

Duarte Nuno Duarte

Preciosa Fernandes

Luís Grosso Correia

### **Instituição:**

CIIE - FPCEUP

### **Resumo:**

Este trabalho visa refletir sobre o conceito de 'direitos pedagógicos', proposto por Bernstein, e no seu potencial como modelo promotor de justiça social e de uma vivência democrática efetiva no contexto educativo. Os 'direitos pedagógicos' englobam o direito ao enhancement (aprimoramento/crescimento), à inclusão e à participação. A investigação académica tem evidenciado uma maior dificuldade em ver assegurados os direitos à inclusão e, particularmente, à participação das/dos estudantes no âmbito da educação formal. De modo a responder a essas aparentes lacunas, foi implementada, no quadro de uma escola particular de ensino profissional da cidade do Porto, uma ação pedagógica que visou promover a inclusão e a participação efetivas das/dos estudantes, no âmbito das suas atividades letivas, através de: organização de diferentes comissões, nas turmas abrangidas, com a participação de todas/todos as/os estudantes, que tratavam assuntos relacionados com questões éticas, disciplinares, curriculares e pedagógicas; participação efetiva das/dos estudantes nos processos de avaliação, com um peso significativo reservado para as dimensões de auto e de heteroavaliação. Esta estratégia de implementação resultou numa maior inclusão das/dos estudantes no processo pedagógico e numa participação efetiva destas/destes em todas as variantes desse mesmo processo. No entanto, também se evidenciaram algumas limitações decorrentes de um certo habitus escolar divergente a este tipo de abordagem. A análise e as reflexões sobre este conceito e esta estratégia de implementação incitam a discussão de como a Escola poderá promover valores inclusivos e democráticos através de uma vivência democrática efetiva no quadro da prática pedagógica quotidiana.

**Palavras-chave:** Direitos pedagógicos; Inclusão; Participação; Democracia



## Educação global em contexto escolar: perspectivas de alunos e professores de uma escola europeia

### **Autora:**

Fátima Carneiro

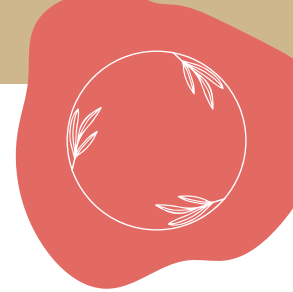
### **Instituição:**

LE@D, Universidade Aberta, Portugal

### **Resumo:**

Com o objeto geral de analisar e melhorar o conhecimento efetivo sobre a educação global, esta comunicação, aborda a educação global em contexto escolar junto de alunos e professores de uma Escola Europeia. Neste sentido, apresentam-se os resultados parciais de uma investigação desenvolvida em contexto internacional, que são parte de uma tese de doutoramento em educação global. Partindo do objetivo geral “analisar e melhorar o conhecimento efetivo sobre a educação global”, optamos por uma metodologia de investigação mista e, como técnicas de recolha de dados, optamos por um questionário e pela entrevista semiestruturada. Os resultados obtidos permitiram reunir um conjunto de evidências que apontam para o desenvolvimento das competências globais na Escola Europeia Alfa XX, destacam-se alguns projetos que envolvem componentes da cidadania global, particularmente a diversidade linguística e a apreciação de diferentes culturas. Concluímos que a educação global pode promover o desenvolvimento de competências globais proporcionando, aos alunos, o aprofundamento de competências necessárias para agirem a nível local e global.

**Palavras-chave:** Educação Global; Competências Globais; Alunos; Professores.



## **Grito à democracia: Voz dos/as alunos/as na gestão das escolas**

### **Autoras:**

Inês Sousa

Elisabete Ferreira

### **Instituição:**

FPCEUP-CIIE

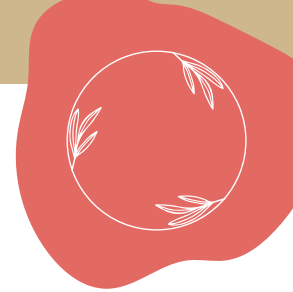
### **Resumo:**

A participação democrática dos/as alunos/as na governação das escolas está prevista desde a Constituição da República Portuguesa (1976), pela participação nos órgãos colegais de gestão das escolas, que perdura até hoje na representação dos/as alunos/as, com direito de voto, no Conselho Geral (DL 75/2008) e ouvidos regularmente no Conselho Pedagógico (Roteiro – Voz dos Alunos, 2021).

Deste enquadramento e a partir da investigação em curso, procura-se na voz dos/as alunos/as identificar e compreender experiências de autonomia e práticas democráticas nas escolas portuguesas, através de um estudo quantitativo, com um inquérito por questionário aos/às alunos/as do ensino secundário; e qualitativo, a partir de casos de estudo, em diversas escolas, com práticas e projetos de iniciativa dos/as alunos/as.

O atual enquadramento político-normativo do Ministério da Educação (XXIII Governo Constitucional de Portugal) permite perceber alguma atenção particular, à participação e à iniciativa dos/as alunos/as, nomeadamente, através da proposta de implementação do denominado Movimento a Voz dos Alunos. Não obstante e face aos discursos dos/as alunos/as, que continuam a chamar a atenção para as dificuldades em constituírem Associações de Estudantes e participarem nas listas para eleições nos conselhos gerais (Ent1\_ MVA\_14-12-2022), parece-nos que os processos democráticos estão fragilizados ou ameaçados. A partir deste desconforto e confronto dos/as alunos/as levantamos várias questões, e procuramos compreender as suas iniciativas, por exemplo o movimento estudantil nacional, que organiza assembleias/tribunas para a comunidade educativa e exposições fotográficas sobre o que sentem como necessidade de mudança nas suas escolas. Estes exemplos que vimos identificando, entre outros, permitem-nos procurar interpelar criticamente a democracia nas escolas portuguesas.

**Palavras-chave:** Voz dos/as alunos/as; Participação; Gestão Democrática; Políticas Educativas.



## O lugar do político na intervenção educativa, social e comunitária: sentidos, saberes e práticas do ativismo profissional.

### **Autores/as:**

Ana L. Costa

Henrique Vaz

Isabel Menezes

### **Instituição:**

CIIE / FPCEUP

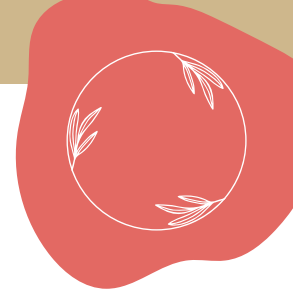
### **Resumo:**

O ativismo profissional refere-se à ação política de profissionais em relação com o trabalho que desenvolvem, no âmbito da intervenção educativa, social e comunitária com pessoas em situação de vulnerabilidade. Um papel profissional político orientado para a defesa das causas e contra as situações de injustiça social vivenciadas pelas pessoas com quem trabalham.

Propõe-se com esta comunicação, apresentar resultados de uma pesquisa de metodologia mista acerca do ativismo profissional em Portugal. Concretamente, sobre os seus significados, formas de implementação, e processos e ganhos educativos. Esta investigação envolveu 12 entrevistas a ativistas profissionais, um inquérito a 338 profissionais do campo educativo, social e comunitário, e ainda 3 grupos de discussão focalizada, com um total de 13 ativistas profissionais.

A análise dos dados recolhidos distingue o sentido de (in)justiça como impulsionador da tomada de posição e mobilização profissional em defesa das pessoas com quem trabalham e para a transformação social e política. Revela também que o ativismo profissional se aprende, sobretudo, através da socialização política e da experiência de trabalho, configurando uma aprendizagem pela experiência, em rel(ação), situada e informal, que constrói consciência crítica e política, e este saber (ser e fazer) específico. Organiza ainda as práticas de ativismo profissional numa tipologia que integra as abordagens 'coletiva', 'individual', 'especializada' e 'radical', que, não obstante a sua diversidade, tendem a ser implementadas concomitantemente e de forma fluída, sempre com o propósito de alertar e sensibilizar para situações de injustiça, protestando e confrontando-as ativamente.

**Palavras-chave:** Ativismo profissional, intervenção educativa/social/comunitária, metodologia mista



## COMUNICAÇÕES ORAIS

### Eixo 4. Polarizações e barreiras <-> Diálogo e colaboração

6ª feira, 7 de julho, 11h30 às 13h00 | Sala 254

Moderação de Norberto Ribeiro  
Registo de Marta da Costa

Maria Coelho Rosa  
Natacha Gonçalves  
Rosa Coelho

"À Volta das Conversas" - Participação como estratégia de promoção de bem-estar e saúde mental

Cathryn MacCallum  
Nikki Cordner

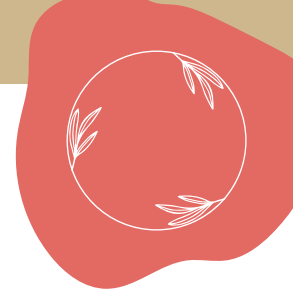
Criticality and the role of education in achieving the EU Green Deal

Ana Vicêncio  
Sandra Escobar

Laboratório de Pensamento Escola e Ação Climática: um projeto exploratório de Cidadania Ativa

Vanessa Cavalcanti  
Bruna Rocha

Pilares da educação e promoção da igualdade: Experiências e narrativas de meninas em projeto socioeducativo brasileiro



## "À Volta das Conversas" - Participação como estratégia de promoção de bem-estar e saúde mental

### **Autores/as:**

Maria Coelho Rosa (1)

Natacha Gonçalves (2)

Rosa Coelho (3)

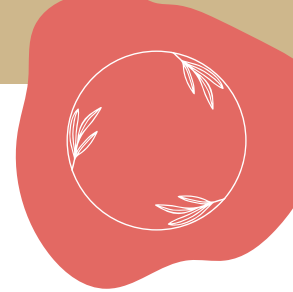
### **Instituição:**

(1) Between (Ass. Entretodos), (2) Sigmamente, (3) MARCA

### **Resumo:**

O projeto "À Volta das Conversas" surge em contexto pandémico e tem por objetivo promover a saúde mental e o bem-estar de jovens, tendo como estratégia o incentivo à sua participação cívica. Aposta no desenvolvimento de competências sociais e emocionais que possam ser mobilizadas para a resposta a situações vividas como adversas, incentivando à sua organização enquanto grupo e reforçando a sua resiliência. O projeto tem ainda por objetivo capacitar profissionais em contato direto com jovens e disponibilizar ferramentas eficazes no reforço de fatores protetores de saúde mental, bem como sensibilizar para a identificação de sinais de sofrimento psíquico em jovens. A intervenção realizada utilizou a metodologia desenvolvida pela Between, utilizada no programa "Círculos de Cidadania", já implementada em contexto escolar e comunitário. Este programa permite criar espaços de diálogo e de ação, onde os jovens se sentem seguros e acolhidos e em que podem expressar-se sem julgamento. O processo colaborativo de discussão e de tomada de decisão é mobilizador de ação concertada e permite o desenvolvimento de competências emocionais e interpessoais que possam suprir vulnerabilidades e necessidades próprias desta fase de desenvolvimento. O projeto foi desenvolvido em 3 agrupamentos de escolas distintos, com características diferentes (meio urbano, metropolitano e rural) e 1 escola profissional. Pretende-se com este trabalho apresentar os resultados obtidos, os principais desafios vividos e recomendações para intervenções futuras, nomeadamente a necessidade de praticar uma tomada de consciência de si, na relação consigo mesmo, com o outro e com o ambiente ao seu redor.

**Palavras-chave:** Participação; Saúde Mental; Bem-estar, Jovens; Prevenção.



## Criticality and the role of education in achieving the EU Green Deal

### **Authors:**

Cathryn MacCallum  
Nikki Cordner

### **Institution:**

Sazaniassociates

### **Abstract:**

The EU Green Deal requires resources in the form of human and mineral to achieve its intent. However the current impasse in Europe in relation to these presents a huge challenge. How can Europe achieve its aims without addressing its resource requirements and how can such requirements ever be regarded as acceptable? Does critical thinking and deliberative dialogue have a role in this? Through our Horizon Europe research , we are exploring the potential of critical thinking as a means to bridging the impasse between need for minerals and the acceptability of their extraction in Europe.

We will present our initial findings of our participatory action learning and research project, adopting a nature of science approach across Ireland, Bulgaria and Italy transformation in thinking, being and doing resulting from critical thinking. This will focus on our research into how enhancing teachers understanding of geoscience concepts enables them to make informed decisions about scientifically-based local and global personal and societal issues.

**Keywords:** Critical Tthinking; Nature of Science; Green Deal; Minerals; Global Citizenship; Pedagogy of Hope.



## Laboratório de Pensamento Escola e Ação Climática: um projeto exploratório de Cidadania Ativa

### **Autores/as:**

Ana Vicêncio

Sandra Escobar

### **Instituição:**

E.S.Camões

### **Resumo:**

As alterações climáticas apresentam-se como um problema de grande complexidade para as gerações atuais e futuras e, dada a sua natureza multidimensional e intergeracional, requer um paradigma de Educação para a Cidadania decorrente de uma abordagem mais horizontal, transdisciplinar e colaborativa na comunidade escolar e local. Muitas são as barreiras geracionais, culturais, institucionais e socioeconómicas que importa transpor através de o exercício de uma cidadania ativa e colaborativa.

A nossa comunicação tem como objetivo partilhar e refletir sobre a prática exploratória de um paradigma de cidadania que coloca os alunos como co-construtores do seu conhecimento a partir das suas inquietações, capazes de ações com intencionalidade estratégica na escola e na vida pública, a partir do projeto Laboratório de Pensamento Escola e Ação Climática em curso na Escola Secundária de Camões (LPEAC).

Num primeiro momento daremos a conhecer as linhas mestras do LPEAC:

1. Eixos orientadores: conhecer/compreender/refletir/discutir e agir;
2. Abordagem horizontal e transdisciplinar de diálogo com alunos, professores e especialistas das diferentes áreas (cada ator enriquece o processo com as suas competências e valências numa dinâmica de interação e interdependência);
3. Articulação com a comunidade local através de parcerias sinérgicas que possam ter expressão nas assembleias das autarquias (outras Instituições de Educação e Investigação, ONGs,...).

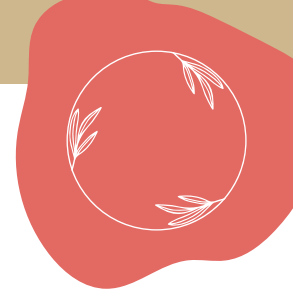




Partindo da convicção de que a Educação se assume como força transformadora do indivíduo e da sociedade, alicerçada em saberes científicos que mobilizamos com o pensamento crítico e as abordagens transdisciplinares que a complexidade do mundo em que vivemos nos exige, no LPEAC acreditamos que a ação climática local encerra a capacidade de promover mudanças globais e que o exercício da Cidadania se faz também de ação construtora e transformadora do indivíduo e da sua ação sobre a realidade em prol do desenvolvimento sustentável.

Num segundo momento, procuraremos refletir acerca das potencialidades e constrangimentos na implementação de um projeto desta natureza, em contexto escolar e em articulação com a comunidade local, a partir dos dados recolhidos ao longo deste ano letivo. Os resultados obtidos identificam: a necessidade de formação de professores em metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras, ativas e colaborativas; a mais-valia de uma abordagem transdisciplinar a partir dos referenciais de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento Sustentável; o desenvolvimento de um perfil mais autónomo, ativo, colaborativo e integrador dos jovens na resolução dos problemas climáticos.

**Palavras-chave:** Cidadania; Educação Escolar; Transdisciplinariedade; Ação Climática; Ativismo Juvenil



## **Pilares da educação e promoção da igualdade: Experiências e narrativas de meninas em projeto socioeducativo brasileiro**

### **Autoras:**

Vanessa Cavalcanti (1)

Bruna Rocha (2)

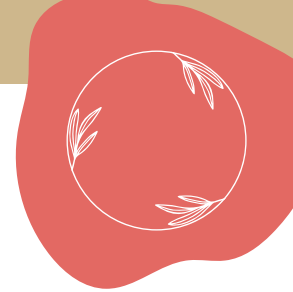
### **Instituição:**

(1) Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra e Programa de Pós-Graduação em estudos interdisciplinares sobre Mulheres, gênero e feminismo, Universidade Federal da Bahia, (2) Núcleo de Estudos sobre Direitos Humanos

### **Resumo:**

Tendo como marcadores as categorias juventudes, educação e direitos humanos, as duas últimas décadas foram de intensificação de agendas públicas para o cenário brasileiro e baiano. A pesquisa - de caráter interdisciplinar e empírica - tem como objetivo principal investigar o acesso aos Direitos Humanos de participantes jovens dos Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA), em contextos familiares e sociais vivenciados na integração aos dois lemas centrais: "aprende quem ensina" e "o canto é coral". Um olhar atento sobre contextos relacionais (familiares e sociais) delimitando espaços de promoção de e para direitos humanos, identifica o NEOJIBA como política pública. Criada em 2007, pelo pianista, educador, regente e gestor cultural Ricardo Castro, tem como missão social "o desenvolvimento e a integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade por meio do ensino e prática musical coletivos". Em abordagem qualitativa e multirreferencial, a fundamentação está atrelada à Sociologia Crítica e às Epistemologias Feministas, sendo a metodologia elaborada e executada em quatro etapas: observação espontânea; observação e aproximação participante; acompanhamento e coleta através de netnografias qualitativas, com base na formação educativa e "encontro com famílias" e, por último, entrevistas semiestruturadas individuais realizadas a partir de uma amostragem representativa de experiências múltiplas com dez integrantes (cinco mães e cinco jovens). Os resultados encontrados sugerem que participantes do programa identificam e reconhecem integração social e familiar, bem como acessibilidade às dimensões dos direitos humanos (com destaque à educação, à cidadania e à justiça social).

**Palavras-chave:** Educação, Cidadania, Gênero, Metodologia qualitativa, Brasil



## WORKSHOP

### **Towards a decolonised, relevant, and functional education system: a case study of science, engineering and technology university in The Gambia**

**5ª feira, 6 de julho, 11h30 às 13h00 | Auditório 1**

#### **Authors:**

Prof. Momodou Sallah

Dr Dyneshia Johnson

#### **Institution:**

Montfort University, UK

#### **Summary of work:**

This workshop is a critical space to explore how academics in the Global North can decolonise and disrupt educational practices in the Global South. Participants will have the opportunity to critique a "live project" as well as reflect on their own practices in interactive ways.

**Keywords:** *Decolonisation, Education, Global South*



## OFICINA

### **Educ/Ação Antirracista**

5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00 | Sala 249

#### **Autores/as:**

Danilo Cardoso

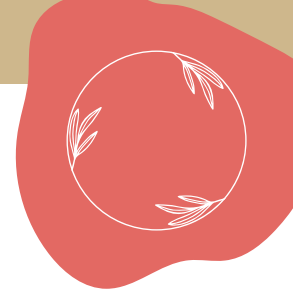
Participantes das #turmas45&6

#### **Instituição:**

Grupo EducAR

#### **Resumo:**

Esta oficina é fruto da formação “Educação Antirracista: Consciência Histórica, Direitos Humanos e Propostas de Ação”, promovida pelo Grupo Educar, que teve três turmas e ações em Portugal no primeiro semestre de 2023 – e contemplando uma geografia humana que vai de Braga à Lagos. O objetivo desta oficina é dialogar sobre as ações, suas fundamentações teóricas, seus processos e seus resultados. O foco temático tem sido a branquitude e sua relação com o racismo e sua manutenção patrimonial. O material construído pelas três turmas é composto por: (1) respostas a um questionário e em entrevistas com pessoas brancas sobre o descobrimento do racismo em Portugal, o auto-descobrimento e as cumplicidades do pacto (Ação 21 | White Quizz); (2) fotos, vídeos, relatos e um cartaz colaborativo no Festival dos Descobrimentos em Lagos (DES.COBRINDO o Festival dos “Descobrimentos”; e (3) desenhos autocolantes que provocam reflexões sobre passado-presente, centro-margens e afetos em Portugal (AfetoCidadeRacismo). Exploraremos o papel da branquitude na luta contra o racismo e métodos possíveis, considerando a arte-educação como arma pedagógica, crítica e poética para uma educação antirracista e a urgência do diálogo entre pares acerca de privilégios e contra negações. Reconhecemos posicionalidades, limites e alcances de provocações e transformações incômodas e sensíveis como caminho de promoção da justiça social.



## OFICINA

### Sociopoética e Educação Sexual

5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00 | Sala 252

**Autor:**

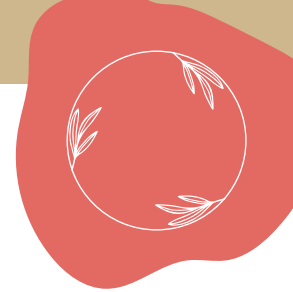
Gustavo Borges Mariano

**Instituição:**

Centro de Estudos Sociais e III/UC

**Resumo:**

Esta oficina pretende explorar a metodologia Sociopoética com o tema-gerador “o que é a Educação para a Sexualidade e o Gênero com jovens?”. O intuito é simultaneamente fazer uma oficina sociopoética, demonstrando e praticando a metodologia. A Sociopoética trabalha com o grupo como um filósofo em si, sendo que a figura do facilitador apenas guia um percurso e lança questões para a emergência de conceitos e afetos (confetos). O corpo aparece como um produtor de conhecimento, sem a separação corpo e mente. A oficina consistirá em quatro momentos: relaxamento; ativação do corpo; produção plástica; e diálogos. O tema-gerador é escolhido e desenvolvido em sede de um projeto de tese de doutoramento e por isso a oficina serve para cocriação de conhecimento e afetação com as pessoas participantes sobre a Educação Sexual em Portugal. O tema em si mantém-se sempre ‘fraturante’, envolto de curiosidades, tensionamentos e pânicos morais. A sexualidade é dispositivo que pode se direcionar para a transformação social, no sentido da nossa corporalidade em ligação e corresponsabilidade com e pelo mundo. Por isso, para além de apenas trazer conhecimentos que já temos nessa oficina, o objetivo é, a partir de nossa reflexividade e de uma construção coletiva, também criar novas linguagens e imaginar novos mundos. Ao final da oficina, será possível distinguir e compreender o caminho sociopoético, teremos produções plásticas e confetos. Além disso, imaginaremos alternativas para a educação sexual e de gênero.



## OFICINA

### Queres experimentar o túnel insurgente para seres rastejantes?

5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00 | Sala 254

#### **Autores/as:**

Lúcia Fernandes (1)

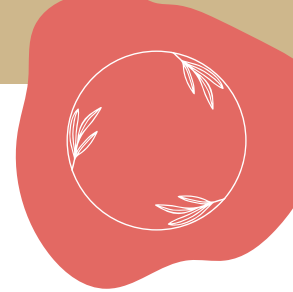
José João Rodrigues (2)

#### **Instituição:**

(1) CES-UC, (2) Casa da esquina

#### **Resumo:**

Esta oficina é o resultado de um encontro e reflexão entre amigos sobre a dimensão política, ética e social da transformação social e defesa da vida, alimentado pelas experiências e percursos de cada um de nós e temperado pela arte. “-A obra é o seu ato!”, diz-nos Lygia Clark ao falar da sua obra “O túnel” (1973). A experiência no túnel leva a autocrítica, reflexão e a gestão coletiva e criativa. Sensações de claustrofobia e sufocamento que se contrapõem ao nascimento, à germinação de um ser vivo com ideias insurgentes e de outras possibilidades de mundo. Thales Frei mostra uma outra forma de viver esta experiência. Alguns corpos podem por diversas razões não aderir ao túnel, exemplo desejo, situações de saúde e características de constituição do ser que não permitam que alguns corpos atravessem o túnel, e casulos-túneis proporcionam outra experiência corporal que proporcionam a autocrítica, reflexão e a gestão coletiva e criativa. Somos zumbis a viver numa névoa tóxica. As nossas formas de viver coletivas não respondem aos desafios existentes, como nos relata Sueli Rolnik no seu livro “Esferas da insurreição”. Nossa energia é concentrada em produzir angústia, sofrimento, violência, dissociação, repetição... através de conformação e legitimação de formas dominantes de subjetivação. A revolução lentíssima inicia-se com necessidade de reapropriação do “saber-do-corpo”, da sexualidade, dos afetos, da linguagem, da imaginação e do desejo. A oficina é uma experiência corporal e cénica, onde arte, teatro e performance são mobilizados. É parte do processo de construção de uma metodologia pedagógica e de uma ferramenta teórico-metodológica para investigação. Vamos dar significação à névoa tóxica e desenvolver uma cartografia das práticas coletivas de desestabilização das formas dominantes de subjetivação do inconsciente e construção de um horizonte de vida coletiva.



## OFICINA

### **Raise your voice: Pensar as injustiças sociais através de um filme musical**

**6ª feira, 7 de julho, 11h30 às 13h00 | Sala 250**

**Autoras:**

Ana Pinho

Iara Guimarães

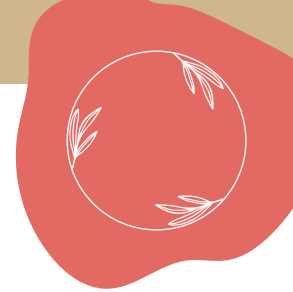
**Instituição:**

Rosto Solidário

**Resumo:**

Tendo com base o trabalho realizado pelas suas facilitadoras recorrendo às artes performativas como ferramenta, esta oficina pretende desafiar os seus participantes a refletir sobre injustiças sociais de um passado tendencialmente considerado distante, mas, infelizmente, ainda demasiado presente, evidenciando os paradoxos e ambiguidades associados a momentos “gloriosos” da história dos três países parceiros do projeto internacional que a inspira: Grécia, Portugal e Itália. A proposta, que surge na sequência do projeto CLOE (Creative Leaders of Europe), financiado pelo programa Erasmus+, inclui:

- Dinâmicas de grupo votadas à discussão de temáticas associadas à Democracia, Descobrimientos e Multiculturalidade;
- Visualização de vídeo/criação artística (Teatro Musical: música, dança e teatro) desenvolvido com um grupo de jovens que procura contribuir para a desconstrução dos mesmos temas.



## OFICINA

### **Roda de Conversa: Paulo Freire, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e a Declaração Universal de Direitos Humanos**

**6ª feira, 7 de julho, 11h30 às 13h00 | Sala 247**

**Autora:**

Tania Ramalho

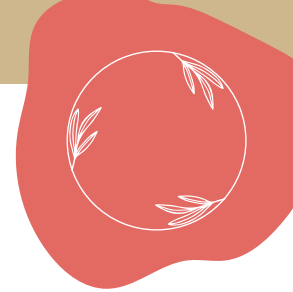
**Instituição:**

SUNY OSWEGO - GENE

**Resumo:**

Esta oficina, uma roda de conversa, estabelecerá um diálogo sobre os três temas do título acima. Apresentamos resumidamente o pensamento de Paulo Freire sobre ética--a humanidade deve construir um sentido de ética global como passo necessário do processo histórico de humanização. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representam um grande pequeno passo desta ética humanizante em desenvolvimento, já que é fruto de um diálogo entre todas as nações do sistema das Nações Unidas as quais apoiaram a iniciativa A Declaração Universal de Direitos Humanos talvez seja o maior tratado ético da história ainda em vigor, apesar de esmorecido. Resume-se no na inclusão dos muitos "Outros" da comunidade global, com a promessa de justiça e paz. Freire, que se intitulava "peregrino do óbvio", pregava o mesmo. Os ODS envolvem justiça tanto para o ser humano como para a Natureza, reconhecendo conscientemente nossa interdependência. Os princípios delineados nestes documentos têm consequências para as práticas pedagógicas na educação para a cidadania global. Cada objetivo de sustentabilidade pode ser examinado em relação aos princípios imbuídos na Declaração de Direitos Humanos Universais. Utilizaremos um exemplo desta prática pedagógica. A oficina seguirá os princípios dos círculos de conversa dos indígenas norte-americanos, com convite para todos falarem livremente dentro de um tempo limitado determinado pelo grupo, reconhecendo e passando o bastão da palavra para o outro. A experiência deve permitir a reflexão no âmbito da conferência.





## OFICINA

### **Audio-Desaprendizagem Imersiva - uma metodologia de educação radical**

**6ª feira, 7 de julho, 14h15 às 15h15 | Auditório 1**

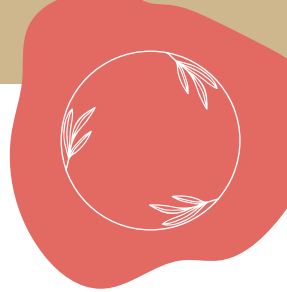
***Nota: não será possível integrar participantes nesta oficina depois das 14h25m.***

#### **Autor:**

Sérgio Xavier

#### **Resumo:**

A Audio-Desaprendizagem Imersiva é uma metodologia educativa, presentemente em desenvolvimento, que visa o estímulo ao pensamento radical, com base no artigo "Radical Education-A pathway for new utopias and reimagining European democracies" (Sérgio Xavier, Youth Partnership, 2022). Propõe-se uma sessão imersiva, onde os olhos se fecham para dar palco a paisagens sonoras que servem de enquadramento a uma narrativa performada ao vivo. Conta-se a história de Alice - uma pessoa imaginada à medida de cada ouvinte - que problematiza a realidade global, observando a democracia dos nossos dias – e o seu processo de formação – através de uma lente crítica. Aprofundando a consciência Freireana da alienação enquanto condição humana – e da necessidade de libertação da mesma para produzir e anunciar utopias – as pessoas participantes nesta sessão são colocadas em diálogo com as suas afiliações, os seus desconfortos, e o seu imaginário de alternativas para uma sociedade em multi-crise. No final da sessão é proposta à audiência uma reflexão sobre os diferentes aspetos da experiência, incluindo de que forma a Audio-Desaprendizagem Imersiva pode ser usada, adaptada ou melhorada em contextos diversos.



## OFICINA

### Desconstruindo a imagem de Portugal como o 'bom colonizador' com recurso à fotografia histórica

6ª feira, 7 de julho, 14h15 às 15h15 | Sala 250

#### **Autores/as:**

Hugo Silveira Pereira (1)

Teresa Martins (2)

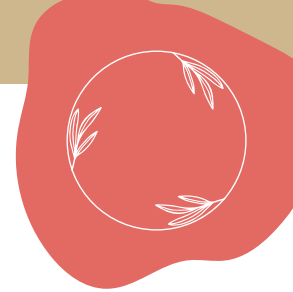
#### **Instituição:**

(1) CIUHCT - Universidade Nova de Lisboa, (2) ESE.Politécnico do Porto

#### **Resumo:**

Nesta oficina partimos de três pressupostos: (1) se o passado é imutável, o conhecimento histórico transforma-se constantemente; (2) a história é uma ciência que estuda criticamente o passado e não uma caixa de ressonância nacionalista; (3) a história é fulcral para a construção de uma cidadania global, pela desmistificação de imagens lusotropicalistas que silenciam facetas da colonização portuguesa. Apresentamos um conjunto de 10 fotografias tiradas nas ex-colónias portuguesas durante o período colonial, entre finais do século XIX e meados do século X. Desde os tempos da monarquia constitucional foi construído o mito de que Portugal era um "bom colonizador", com uma especial ligação com os colonizados, que implementava um projeto colonial melhor, mais humano do que o doutras nações imperiais. Este mito coconstruiu-se com as noções de 'progresso' e 'civilização' com bases tecnocientíficas que consideravam África e os africanos como territórios e povos selvagens e autoimpunham aos europeus a missão de os "civilizar". Mostramos imagens e reflexões críticas que contribuem para desconstruir este mito, enfatizando quatro realidades do processo colonial: (1) o trabalho forçado, crucial para a construção de infraestruturas do "progresso"; (2) os benefícios do progresso material estavam limitados aos colonizadores europeus, graças a uma política jurídica de discriminação; (3) a violência contra os colonizados era comum; (4) a hipersexualização da mulher africana.

Pretendemos: (1) evidenciar dinâmicas de exploração e subalternização que marcaram o período colonial e que ainda persistem; (2) apresentar a História como uma ciência que deve analisar criticamente tanto as proezas do passado como as suas falhas.



## OFICINA

### **Educação Infantil e museus: uma possibilidade de visibilizar imagens para a educação das relações étnico-raciais**

6ª feira, 7 de julho, 14h15 às 15h15 | Sala 247

**Autora:**

Andreza Mara da Fonseca

**Instituição:**

Doutoranda em Educação - UNESP /Brasil; Estágio Científico Avançado  
Universidade do Minho/UMinho

**Resumo:**

Com o objetivo de refletir e contribuir para as discussões em torno da necessidade de ações que criem sujeitos mais reflexivos em relação à sociedade e no tratamento das relações raciais, ao utilizar as imagens, as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC), visitas a museus físicos e virtuais na educação infantil. Situar discussões sobre a Educação infantil, a educação das relações étnico-raciais desde a infância, museus (físicos e virtuais) e uso das TDICs e imagens. Pensar e refletir para realizar uma educação em que conhecer, escutar, garantir a voz, respeitar, valorizar os sujeitos e suas diversidades culturais, numa perspectiva mais ampla de educação, sem hierarquizar, silenciar ou inferiorizá-las e ao mesmo tempo proporcionando experiências que ampliem os repertórios culturais, oportunizando diferentes experiências nos espaços escolares e não escolares, utilizando de diversas tecnologias são demandas atuais. Essa abordagem busca situar e discutir como o acesso aos bens culturais proporcionados pela internet e as visitas aos museus físicos e virtuais com foco nas relações étnico raciais, podem contribuir para a construção de outro olhar sobre a presença do negro no Brasil e tentar diminuir as ações de discriminação e preconceito. Isso por meio de dinâmica inicial, apresentação oral, imagens e textos, dialogando com os participantes da oficina.



## OFICINA

### O global e o desenvolvimento: dimensão ausente da ED em meio escolar?

6ª feira, 7 de julho, 14h15 às 15h15 | Sala 249

#### **Autoras:**

Sandra Fernandes (1)

Cecília Fonseca (2)

Sílvia Franco (1)

#### **Instituição:**

(1) FGS - Fundação Gonçalo da Silveira, (2) CIDAC - Centro de Intervenção Para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

#### **Resumo:**

Tendo como base o estudo A Educação para o Desenvolvimento nas práticas escolares - problematizando e propondo caminhos para a Formação e Escola (2023), procurar-se-á discutir uma das dimensões centrais da ED: o global e o desenvolvimento através da lente da complexidade e do pensamento e análise sistémicos. No âmbito desta investigação percebemos que este é dos eixos da ED mais ausentes no espaço Escola, em particular na recente área curricular de Cidadania e Desenvolvimento. É também um dos que levanta mais questionamentos para a Escola e comunidades escolares. A discussão poderá contribuir para a reflexão sobre esta dimensão política da ED em contexto escolar, junto das pessoas que a colocam em prática, e para a reflexão sobre como a ED foi (ou não) enquadrada no âmbito das mais recentes alterações na política pública de educação relativas à Educação para a Cidadania. A oficina passará por: 1.º - exposição inicial de algumas ideias-chave do estudo 2.º - a partir de perguntas orientadoras, propor aos/às participantes que reflitam sobre as mesmas entrelaçando com as suas experiências pessoais e profissionais 3.º - construção de um mural coletivo com as ideias e pistas deixadas pelos/as participantes orientadas para a) a(s) sua(s) escola(s) e b) a "Escola" / sistema educativo.



## OFICINA

### **Sociocracia - all voices matter!**

6ª feira, 7 de julho, 14h15 às 15h15 | Sala 252

**Autora:**

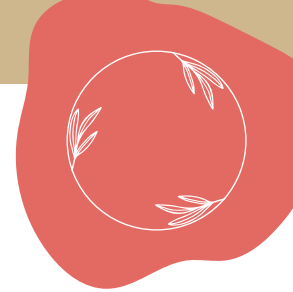
Mariana Marques

**Instituição:**

Associação YUPI

**Resumo:**

A oficina será um espaço de informação e simulação de um círculo de decisão com base na sociocracia como forma de tomada de decisão, num modelo inclusivo que ouve cada voz e procura a decisão por consentimento de todos. As objeções são avaliadas e trabalhadas pelo grupo para melhorar a proposta ou decisão final. Nesta oficina simularemos um círculo com base numa proposta trazida por um elemento e/ou simularemos a nomeação de um representante da turma/grupo de acordo com o método da sociocracia. No final todos podem conhecer os passos do método e ter acesso a uma publicação que enquadra o conceito e explica práticas de sociocracia implementadas em 3 países do projeto "Deepening Democracy" apoiado pelo Programa Erasmus +.



## OFICINA

### Cozinha de Inéditos Viáveis

6ª feira, 7 de julho, 14h15 às 15h15 | Pátio exterior

#### **Autores/as:**

Susana Constante Pereira

Hugo Marques

Gil Pereira

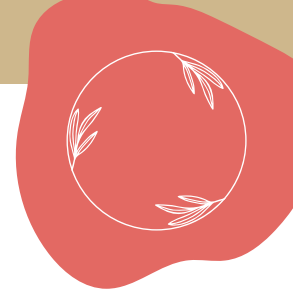
Sílvia Franco

#### **Instituição:**

Comunidade Sinergias ED

#### **Resumo:**

No contexto da última Escola Comunitária do Sinergias ED e com base nas reflexões promovidas em torno do património de Paulo Freire, um grupo de pessoas criou uma metáfora para sistematizar os ingredientes necessários para a transformação social e a promoção de mudanças a partir do envolvimento das pessoas. Usando a ideia de cozinha e de receita, as pessoas são convidadas a refletir sobre quais os princípios e as ferramentas necessárias para a promoção da transformação social no contexto da ED/ECG, com enfoque na dimensão política do trabalho que desenvolvemos. A proposta para este III Encontro Internacional é replicar de forma adaptada este exercício desenvolvido na Escola com mais pessoas e criar as condições para o converter numa dinâmica com potencial multiplicador e num artigo que sistematiza de que forma a atividade é oportunidade para explorar as ideias e os desafios da dimensão política da ED/ECG/ETS sob o olhar de Paulo Freire. Enquanto tal, parece-nos esta ser uma proposta em linha com os objetivos deste Encontro Internacional.



## OFICINA

### Educar para a paz: um percurso entre o individual e o coletivo

6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30 | Sala 247

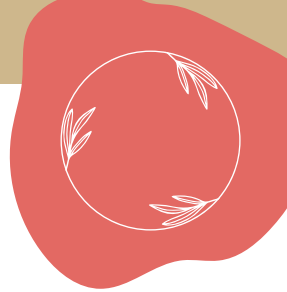
#### Autoras:

Valéria Araújo Sousa

Luiza Bezerra da Cunha

#### Resumo:

Utilizando o conceito de mediação proposto por Vygotsky, que é fundamental para compreender o desenvolvimento e funcionamento das funções psicológicas superiores - como memória, atenção, pensamento, linguagem e controle do comportamento consciente - percebemos que a interação humana com o mundo não ocorre diretamente, mas é mediada por instrumentos materiais e psicológicos. Com base nessa perspectiva, propomos a oficina, especificamente um percurso metodológico, intitulado "Educar para a paz: um percurso entre o individual e o coletivo", com o objetivo de estimular a reflexão sobre a construção da paz como atitude transformadora na sociedade. Nessa proposta, os participantes são convidados a reconstruir um caminho a partir da música "A Paz", de Gilberto Gil. Cada verso dessa música permite diferentes interpretações e convidamos a refletir sobre o papel da paz no processo educativo, buscando promover a transformação social. Para isso, serão seguidos cinco passos metodológicos: determinar o que será mediado, compreender a finalidade da mediação, explorar as diferentes formas de mediação, selecionar os recursos adequados e avaliar os resultados obtidos. Através da combinação de instrumentos materiais - como a impressão da letra da música e vídeos - e instrumentos psicológicos - como as palavras, acredita-se que essa sinergia promoverá a conscientização e a mudança de perspectiva necessárias para construir um ambiente de paz e impulsionar a transformação social.



## OFICINA

### **A literacia para os média como ferramenta para a inclusão: uma oficina para espreitar o furacão mediático e a urgência de políticas educativas transformadoras**

**6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30 | Sala 249**

#### **Autores/as:**

Sandra Oliveira

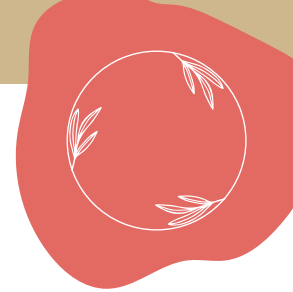
#### **Instituição:**

CE3C da FC-UL

#### **Resumo:**

(...) os argumentos a favor da educação para os media como preparação para o exercício de uma cidadania responsável são agora imperiosos (...) - tornar-se-á mais eficaz quando pais, professores, profissionais dos media e decisores (...) reconhecerem que têm um papel a desempenhar no desenvolvimento de uma maior consciência crítica entre ouvintes, espectadores e leitores. Uma maior integração dos sistemas educativo e de comunicação seria sem dúvida um passo importante no sentido de uma educação mais eficaz. Declaração de Grünewald sobre Educação para os Media, 1982 A oficina proposta parte desta ideia imperiosa que (há 41 anos!) reconhece que uma maior consciência crítica é fundamental para a transformação dos sistemas educativos. Apresenta as ferramentas e publicações do projeto Team Up! (a lançar em Junho 2023 em português) que centram a construção deste 'espírito crítico' através da educação não-formal e informal. O projeto tem como objetivo a inclusão cívica de pessoas adultas através da promoção das suas competências em literacia mediática e digital (MIL) - promove as competências MIL de quem trabalha com pessoas adultas. As publicações estruturam a formação de educadores, professores e profissionais que trabalham no setor social: formadores e facilitadores desenvolvem competências de análise e intervenção do ecossistema mediático, hoje, como 'prosumers'. Uma capacitação crítica para lidar com os fenómenos da desinformação, complementada com o foco na produção de média e no uso de ferramentas digitais. Propõe-se aqui a apresentação das publicações e a experimentação de uma ferramenta de MIL que permita uma reflexão dupla: sobre a metodologia e a necessidade de transformar as políticas educativas para não apenas incluir a MIL mas fomentar a educação não-formal nos sistemas educativos formais - e na formação de professores. (para mais informação ver [www.mediaforinclusion.eu](http://www.mediaforinclusion.eu))





## OFICINA

### **“(Desem)baralho das ideias e emoções”: conhecer emoções, contestar razões e criar relações através do jogo**

**6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30 | Sala 252**

#### **Autores/as:**

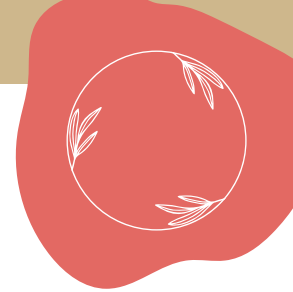
Alexandra Matos

#### **Instituição:**

Psicóloga (a exercer funções em contexto escolar) e Co-Autora do  
“(Desem)baralho das ideias e emoções”

#### **Resumo:**

Nesta oficina pretende-se apresentar – e experimentar - o “(Desem)baralho das ideias e emoções”, um jogo dirigido a crianças e jovens, constituído por 30 cartas com uma ilustração de um lado e uma questão para reflexão ou um desafio prático, do outro. Criado pelas mãos de um artista plástico e professor de artes visuais e de uma psicóloga, a partir da sua experiência conjunta no terreno, de trabalho com jovens em situação do abandono escolar para promover a aprendizagem socioemocional, este jogo constitui-se como um recurso pedagógico e terapêutico, ao permitir criar e explorar pontes com o(s) outro(s). Auto-consciência, auto-controlo, consciência social e relacionamento interpessoal, são algumas das competências abrangidas nos e pelos desafios e questões do “(Desem)baralho”, transversais às diferentes esferas de vida e fundamentais para um desenvolvimento saudável, adaptativo e para fazer face às exigências da sociedade. Nesta oficina, os participantes serão convidados a conhecer, através da experimentação-ação, o “(Desem)baralho das ideias e emoções”: serão realizadas dinâmicas de exploração do potencial projetivo do jogo que, através das suas ilustrações, pode funcionar como objeto intermediário, potenciador e mediador da relação com o(s) outro(s): aumentando a capacidade para adotar e empatizar com a sua perspetiva, reconhecendo (e apreciando) as diferenças e semelhanças e criando relações construtivas e de cooperação.



## OFICINA

### **ACHIMPA – (Re)construir significados**

6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30 | Sala 254

**Autora:**

Ana Pires

**Instituição:**

Achimpa - Associação Unificar

**Resumo:**

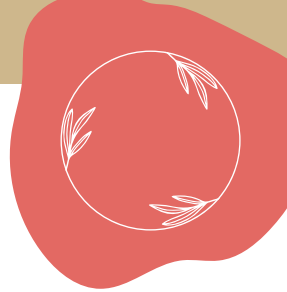
Que mundo é este?

Na Oficina ACHIMPA os/as participantes serão convocados/as a emergirem num espaço de sensações, de interpelações, de provocações.

Procuraremos criar um ambiente rico e sensitivo onde cada participante possa confrontar-se, experimentar, refletir e partilhar sobre o seu papel na construção de comunidades contemporâneas que promovam a participação e espírito crítico. A Associação Unificar é promotora do projeto Achimpa, um programa de educação para a cidadania, financiado pelo EEA Grants - Programa Cidadãos Ativos, e tem como objetivo a promoção da consciência cívica e competências socioemocionais, junto de alunos do 3o ciclo.

As sessões são dinamizadas por docentes da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e técnicos, onde são abordados os temas como Direitos Humanos, Valorização da Diversidade e Empatia, Cidadania, Comunicação, Igualdade de Género e Primeiros Socorros de Gestão Emocional.

O Programa Achimpa, desde Setembro de 2022, alcançou 284 alunos/as de diferentes escolas da zona norte e foi implementado por 20 docentes e técnicos.



## (DES)INSTALAÇÃO

### Cisão Oblíqua: do pessoal ao político

5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00

#### Autoras:

Joana Cruz (1)

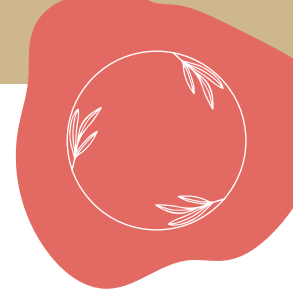
Beatriz Villas Boas (2)

#### Instituição:

(1) CIIE-FPCEUP, (2) FPCEUP

#### Resumo:

A técnica dos Incidentes Críticos permite a recolha de dados, através da narração individual, de momentos de tensão específicos, contemplando a experiência subjetiva do/a narrador(a). É, na prática, um processo de conscientização, onde o/a narrador(a) conta a sua história, acedendo aos níveis afetivo (e emocional), comportamental e cognitivo (que inclui as suas representações sociais). Segundo Margalit Cohen Emerique, esta técnica permite sensibilizar os/as profissionais (no nosso caso, educadores/as), imersos em situações de multiculturalidade, para as diferenças (incluindo as culturais) que podem estar na origem de algumas tensões dentro dos grupos, refletindo sobre os seus próprios preconceitos. Este processo de recolha de dados inclui a descodificação, à luz das histórias individuais, com o/a narrador(a) que é ajudado/a a reformular e reconhecer intenções, trazer à consciência os condicionamentos (que podem vir da ideologia dominante) existentes na sua história e formas de lidar com a situação. Esta técnica é, nesta (des)instalação, posta em comunicação com o Teatro Fórum – parte da metodologia do Teatro do Oprimido de Augusto Boal – percebendo-se os pontos comuns entre os processos de conscientização existentes em ambas as técnicas. A partir de um incidente crítico – uma tensão, um problema relacional – olha-se para a problemática estrutural, servindo a narração (no caso dos IC) ou a imagem (no caso do TF) como lupa de aumento do problema social/político. Assim, põem-se em contacto as histórias narradas – as experiências individuais – com as histórias com as quais alguns “coletivos (grupos, instituições, países, culturas) interpretam, desde as suas origens, a sua existência e encontram e reforçam a sua identidade” (Koning, 1986).



## (DES)INSTALAÇÃO

### Educar sobre Violência de Género para Prevenir – no Ensino Superior

5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00

#### **Autoras:**

Lara Gonçalves

Patrícia Agostinho

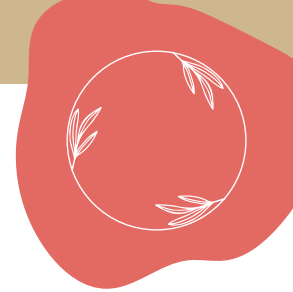
Teresa Martins

#### **Instituição:**

Escola Superior de Educação do Porto

#### **Resumo:**

A violência de género é um fenómeno que se alimenta do silêncio, sendo a sua desconstrução urgente, em todos os contextos. Reconhecendo a violência de género como uma forma de opressão, durante longos anos silenciada em todas as esferas sociais, a promoção do conhecimento acerca da mesma ajuda a quebrar a rotina do silêncio da problemática. Neste sentido, no contexto do Estágio do curso de Educação Social – Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, que teve como entidade de acolhimento a UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta), foi desenvolvido um projeto sobre a relevância da abordagem da violência de género na formação de futuros/as profissionais da Educação. Este projeto foi desenvolvido na ESE.PP, procurando-se consciencializar a comunidade estudantil sobre a violência de género e refletir sobre a pertinência de falar sobre esta questão em instituições de Ensino Superior, nomeadamente as que formam educadores/as, atendendo ao seu potencial multiplicador. Um dos resultados do projeto Educar para Prevenir foi a compilação de um conjunto de materiais com informações relevantes sobre os vários subtemas explorados nas atividades desenvolvidas no contexto deste projeto, que nos dispomos a apresentar publicamente. Através deste projeto procuramos contribuir para quebrar o silêncio que tantas vezes envolve a violência de género, numa perspetiva preventiva, atendendo ao potencial multiplicador de uma instituição que forma profissionais da área da educação. Esta é uma abordagem especialmente relevante quando consideramos que este tema é particularmente invisibilizado no contexto de Ensino Superior.



## (DES)INSTALAÇÃO

### Manifesto "Pessoas educadoras - pessoas educandas nos confessamos..."

5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00

#### **Autores/as:**

Gil Pereira (1)

Sandra Machado (2)

Mariana Alves (3)

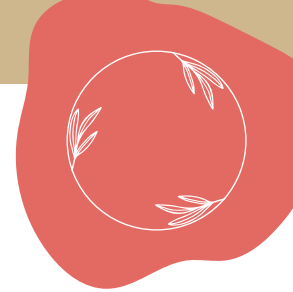
#### **Instituição:**

(1) Associação Famalicão em Transição, (2) Fundação Gonçalo da Silveira, (3) Cartas com Ciência

#### **Resumo:**

O Manifesto proposto parte de um exercício de reflexão inicial de algumas pessoas participantes na Escola Comunitária da Golegã, do projeto Sinergias ED, depois retomado por um outro grupo de pessoas integrantes da Comunidade Sinergias ED, que procuram repensar as lógicas subjacentes ao(s) processo(s) educativo(s) hegemónico(s), questionando-as, colocando-as perante as suas contradições e propondo alternativas que possam de alguma forma ser reparadoras do que há de errado ou redutor.

Entendendo este processo como um ato contínuo, a proposta prevê o convite à participação direta das pessoas que frequentarão o Encontro Internacional, convidando-as a reagir, enriquecer e interagir com o próprio Manifesto e o que este poderá provocar nas suas experiências, crenças e visões.



## (DES)INSTALAÇÃO

### O Tempo EDas Crianças: processos de Educação para o Desenvolvimento em espaços de educação não formal

5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00

#### **Autoras:**

Eliana Madeira (1)

Elsa Nogueira (1)

Carolina Virtuoso (1)

Sandra Fernandes (2)

Eva Maria Jesus (2)

#### **Instituição:**

(1) Graal, (2) FGS

#### **Resumo:**

Reconhecendo a invisibilidade das perspetivas das crianças, o Graal, a FGS, o Centro Social da Musgueira e a 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês têm vindo a trabalhar com grupos de crianças entre os 6 e os 14 anos do Centro Social da Musgueira. Temos experimentado metodologias que procuram romper silêncios, remover as barreiras à participação e abrir espaços de transformação nos seus contextos de vida.

Este processo teve início em outubro de 2022 e tem gravitado em torno de temas como o consumismo e formas de economia alternativas. Ao longo deste primeiro ano, realizamos ciclos de conversas, uma feira de trocas de roupa, vídeo-cartas para outras crianças, um encontro residencial, uma campanha sobre o consumismo e planeamos e recolhemos conteúdos para produzir um podcast protagonizado pelas crianças.

Nesta (des)instalação partilhamos a experiência deste processo, ainda em curso, através de alguns artefactos significativos que podem ser manuseados.



## (DES)INSTALAÇÃO

**They took away our voice.  
So, we will tell our story through pictures instead**

**5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00**

### **Autores/as:**

Mattia Bidoli

Farzana Naeemi

Masoume Tajik

Shabna Zaher

Zohre Mussa Khan

### **Resumo:**

They took away our voice. So, we will tell our story through pictures instead é o título da excepcional exposição fotográfica (aqui em formato de vídeo) que reúne algumas das mais de cinquenta fotografias de mulheres e meninas que frequentam a "School Photography", projeto que nasceu no norte da Grécia, em Novembro de 2020, num espaço seguro para a população feminina do campo de refugiados de Diavata, a norte de Thessaloniki.

De 2020 a 2023, participaram neste projeto mais de 40 meninas e mulheres deste campo de refugiados, com idades entre os 10 e os 34 anos. Oriundas do Afeganistão, Irão, Curdistão, Iraque e Síria, trazem consigo histórias de opressão, de medo e de dor, mas também de esperança e redenção.

O projeto nasceu com o desejo e o propósito de recuperar a voz roubada dessas mulheres. Em lugar de, simplesmente, fotografá-las, Mattia Bidoli, o fotógrafo responsável pelo projeto, preferiu dar-lhes ferramentas, técnicas e tempo para poderem falar de si próprias e contar as suas histórias.

Com os seus trabalhos fotográficos, estas mulheres têm a seu crédito várias exposições fotográficas na Europa e prestigiadas colaborações com a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), os Médicos Sem Fronteiras, a Art 4 Humanity, entre outras.



Os seus trabalhos foram publicados em vários jornais e revistas internacionais, como a CNN ou o il Venerdì di Repubblica. As fotografias ganharam vários prémios, incluindo o "Single Shot" do "Festival of Ethical Photography"; o "Global Peace Photo Award"; o 1.º prémio no "Champion of Equality" e o 2.º prémio no "Roma Photography".

Esta exposição, em formato de vídeo, reúne algumas dessas fotografias, bem como um conjunto de outras tiradas nos bastidores, retratando histórias de guerra, medo e opressão, mas, sobretudo, de empoderamento, resistência e independência, convidando quem assiste a um questionamento crítico e desinstalado sobre diversas realidades sociais que colocam em causa o cumprimento dos Direitos Humanos de certos grupos de pessoas, especificamente mulheres e meninas.

Caso tenha interesse, pode adquirir estas fotografias no website da Art 4 Humanity, aqui: <https://a4humanity.com/29-photographs>

Pode, ainda, seguir as pessoas envolvidas neste projeto, no Instagram:

@zoxhrw.mkh

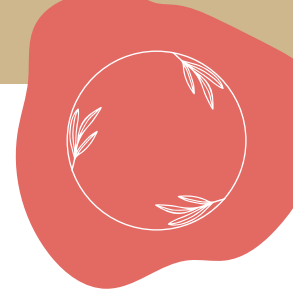
@farzana.naeemii

@masoume.photography

@Mattiaflip

@circolofotograficopalmarino





## (DES)INSTALAÇÃO

### Ubuntu no AE Júlio Dinis - 2020/2023

5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00

#### **Autoras:**

Sílvia Marques (1)

Alexandra Oliveira (2)

Gabriela Longo (3)

#### **Instituição:**

Agrupamento de Escolas Júlio Dinis - Grijó, Vila Nova de Gaia

NASCE - Núcleo Alargado de Suporte à Comunidade Educativa

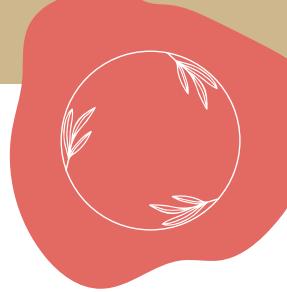
(1) Coord. NASCE - Psicóloga Escolar

(2) Coord. ALU AEJD - Especialista em Educação pela Arte

(3) ALU AEJD - Psicóloga Especialista em Educação

#### **Resumo:**

A implementação da Academia de Líderes Ubuntu – Escolas Ubuntu no Agrupamento de Escolas Júlio Dinis (Vila Nova de Gaia), decorre do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), 2020 - 2023, no âmbito da medida de implementação do Plano de Desenvolvimento Social e Comunitário, numa iniciativa promovida pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV). Esta Academia consiste num projeto de educação não-formal que se destina a capacitar jovens entre os 12 e os 18 anos e desenvolve-se a partir do modelo de liderança servidora, com a inspiração de figuras como Nelson Mandela, Martin Luther King ou Malala. Ubuntu é uma filosofia de origem africana que se traduz na expressão “Eu Sou porque tu És”, na valorização da interdependência e da solidariedade. Inspirada por estes valores, a Academia visa desenvolver e promover competências pessoais, sociais e cívicas dos participantes, contribuindo para a sua transformação em agentes de mudança ao serviço da comunidade. O modelo pedagógico utilizado é centrado nos participantes, recorrendo-se a uma abordagem participativa, experiencial e profundamente relacional. Como método, o projeto centra-se no desenvolvimento de cinco competências: o Autoconhecimento, a Autoconfiança, a Resiliência, a Empatia e o Serviço. A instalação que aqui se apresenta contempla uma síntese narrativa fotográfica das diferentes ações desenvolvidas no âmbito da Academia de Líderes Ubuntu no Agrupamento de Escolas Júlio Dinis ao longo de 3 anos letivos (2020/2023), nomeadamente: Semanas Ubuntu, Clube Ubuntu e Ações destinadas à comunidade educativa e envolvente.



## (DES)INSTALAÇÃO

**Uma Tecedura. Uma Comunidade. Uns exercícios de atenção coletiva com/em natureza.**

**5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00**

**Autora:**

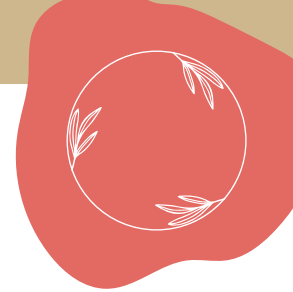
Elisabete X. Gomes

**Instituição:**

Instituto Politécnico de Setúbal, ESE, CIEF

**Resumo:**

Coloca-se a manta. É feita de quadrados de pano cru que foram cosidos, desenhados, pintados, costurados, afixados, colados, escritos, pisados. Não é uma manta qualquer. Ela fala por si. Transporta vozes, ecos, temporalidades, sensibilidades, linguagens, marcas de seres. De seres humanos e mais que humanos. De muitas idades, com e sem profissões, com e sem nomes conhecidos, com décadas de existência, com raízes milenares. É fruto de um encontro realizado na Universidade de Évora que assinalou o primeiro ano de existência de uma comunidade que anda a exercitar a sua atenção e a possibilidade de encontrar outros modos de ser-estar-conhecer na relação com a natureza e com a infância (Rasteiro et al, 2023). Inspirada pelo empirismo delicado (Valente e Ilhéu, 2020), aspira a abrir a imaginação pública de modo a tornar possíveis novas formas de relação com a natureza (Tsing, 2010, p. 210). Integra docentes da educação de infância e do ensino superior e, naquele dia em Évora, expôs-se aos outros, os que viessem e quisessem estar e em conjunto tecer a manta que aqui se propõe apresentar. Ao convocar um trabalho colectivo, feito de sinergias múltiplas e transdisciplinares, com dimensões de formação das educadoras da comunidade, e de transformação de práticas educativas, de investigação e de formação, esta (des)instalação apresenta-se como um contributo para o confronto com “diferentes práticas educativas, debates, reflexões e políticas que assumam estas contradições e paradoxos como desafio para a transformação social” (eixo 1), ajudando a “a analisar, (re)conhecer, explorar diferentes pedagogias, práticas, experiências (. . .) que sejam potenciadoras de diálogo e colaboração” (eixo 4).



## (DES)INSTALAÇÃO

### Cartografias Têxteis - mapas do indizível

6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30

#### **Autoras:**

Ângela Saldanha

Célia Ferreira

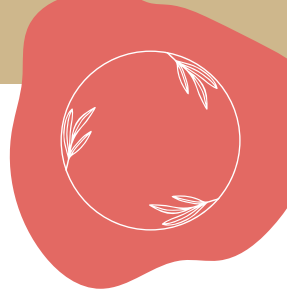
Teresa Torres de Eça

#### **Instituição:**

APECV-GriArCE

#### **Resumo:**

O Projeto Internacional Cartografias Têxteis, iniciado em 2021, pelo Grupo de Investigação da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual integra coordenadores artistas e educadores artísticos do Brasil, México, Austrália, África do Sul, Estados Unidos, Egito, Alemanha, Namíbia, Espanha e Portugal, em ações participativas a partir de histórias contadas através da arte e do design têxtil. O tema alicerça-se no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030 das Nações Unidas n.º 16 e pretende representar as comunidades através de narrativas têxteis como o bordado, num apelo coletivo pelo futuro do planeta e contra os conflitos sociais e ambientais que existem em vários lugares do mundo. As coordenadoras lançaram convites nos seus grupos para se associarem neste apelo global, bordando quadrados de tecido de 10 x10 cm. Com este desafio, os participantes experimentam a cadência contemplativa do bordado ou tecelagem como processo simbólico de ativismo político através do artesanato; Dando visibilidade às pessoas, comunidades e culturas num mapa coletivo do mundo atual. Nesta (des)instalação, pretendemos trazer uma exposição composta por dezenas de quadrados realizados em várias partes do mundo e convidar aqueles que nos visitam a fazer um para integrar na exposição.



## (DES)INSTALAÇÃO

**(des)mapear – mapas do mundo e mundo dos mapas**  
6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30

**Autores/as:**

Laure de Witte

Nicole Lissy

**Instituição:**

Associação Amarelarte

**Resumo:**

*“Quem vive no medo precisa de um mundo pequeno,  
um mundo que pode controlar”*

*Mia Couto*

Mapas de estradas, mapas de países, mapas de metros e de comboios, mapas do céu, mapas de rotas migratórias humanas ou animais, mapas de correntes marítimas, de ventos e tornados, mapas de tesouros, de labirintos, mapas mentais... O que são realmente?

Dizem que o primeiro mapa registrado como tal não foi um mapa terrestre mas sim celeste, desenhado por mão humana nas paredes da gruta de Lascaux em França há 17000 anos. O ser humano, quando começou a desenhar, fez mapas, no chão e na areia, em madeira, esculpidos ou pintados, na paredes duma gruta ou na pele de animais... era - e é ainda - uma forma de representar visualmente e graficamente uma certa realidade. É a manifestação - complexa - do desejo de registrar, passar informação, projectar, planear.

Os mapas são feitos por pessoas e para pessoas. São pontos de vista. São visões do mundo. São instrumentos. Fazem pensar. São humanos, únicos, abstractos e relativos. Dizem verdades e mentiras. Como são produções nossas, humanas, refletem o(s) nosso(s) olhar(es).

Os mapas apresentados e os questionamentos, risos, dúvidas, resistências que provocam, permitem aprender sobre e com as outras pessoas e por consequente aprender sobre e com nós próprios/ias.

(Coleção de mapas da exposição Glooobal Maps financiada pelo programa DIVAM - Direção Regional da Cultura do Algarve – 2017 – Laura de Witte, Cooperativa Mandacaru, – Nicole Lissy, Associação Amarelarte)



## (DES)INSTALAÇÃO

**“Navegar é preciso, viver é preciso!”  
- a mãe solteira em tempos de pandemia**

**6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30**

### **Autoras:**

Cláudia Casalinho

Ester Salgueiro

Joana Freitas

Soraia Lino

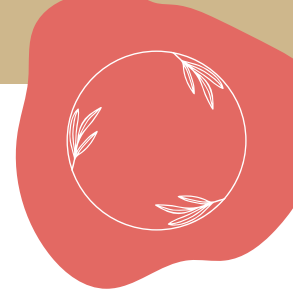
Ivaneide Mendes

### **Instituição:**

Escola Superior de Educação do Porto

### **Resumo:**

A pandemia veio alterar rotinas, originando confinamentos legalmente forçados e reduzidos ao espaço doméstico, em que o recurso ao teletrabalho e o ensino à distância se transformaram, de um momento para o outro, em circunstâncias inerentes às dinâmicas familiares quotidianas. Limitadas pelas paredes das suas casas, as famílias tiveram de enfrentar novas vivências e uma multiplicidade de desafios, para conseguirem resistir a um clima sociopolítico instável originado por inúmeras dúvidas decorrentes dos exíguos conhecimentos médicos perante o alastrar mundial de uma ainda desconhecida doença respiratória infecciosa. Nesta conjuntura geradora de permanente insegurança, o nosso olhar dirigiu-se para a situação das Mães Solteiras. Começamos por mencionar as funções historicamente diferenciadas da mulher em relação ao homem, em que não raras vezes são discriminadas em contextos laborais em termos remuneratórios, para seguidamente circunscrevemos o foco do nosso estudo de caso: a mulher solteira enquanto mãe, nas suas ocupações profissionais e domésticas, carregando frequentemente sozinha a responsabilidade pela educação dos filhos e debatendo-se com a necessidade constante de ser a única a assegurar as despesas familiares sempre correntes. As entrevistas que realizamos a cinco mães solteiras são bem reveladoras das angústias e ansiedades que muitas vezes as acompanham, por se sentirem, mesmo em pleno século XXI, sobrecarregadas de trabalho e de obrigações parentais socialmente exigidas (praticamente) só no feminino, que, por força de uma pandemia inesperada, conseguiram ser ainda agravadas, tornando a vida de solidão destas mulheres, diariamente multifacetadas, quase insustentável.



## (DES)INSTALAÇÃO

**O paradoxo docência versus extensão nas instituições de ensino superior: uma experiência de Aprendizagem em Serviço na Beira (Moçambique)**  
6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30

### **Autores/as:**

Geraldo Vunguire (1)

Roberto Mendes (1)

La Salette Coelho (2)

Sandra Machado (3)

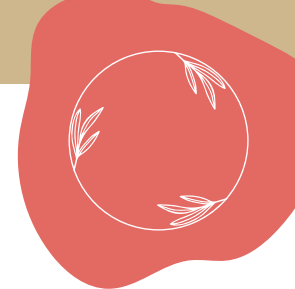
Sandra Fernandes (3)

### **Instituição:**

(1) CISA - UCM, (2) CEAUP, (3) FGS

### **Resumo:**

O processo de ensino e aprendizagem no ensino superior tem três pilares: a docência, a pesquisa e a extensão universitária, porém a relação entre eles ainda está aquém das expectativas em muitas instituições. A presente abordagem traz-nos a prática da docência, pesquisa e extensão universitária no projecto Reagir às mudanças climáticas: Jovens da Beira na reflexão e ação para Bem Comum, promovidas na Universidade Católica da Beira. Numa tentativa de superar o distanciamento entre a teoria e a prática, entre os actores do ensino superior e as comunidades, um grupo de estudantes foi convidado a desenvolver a sua aprendizagem ao mesmo tempo que mobilizam conhecimentos adquiridos nas actividades formativas do projecto, colocando-os ao serviço de 2 comunidades da Beira. Através da metodologia de Aprendizagem em Serviço (ApS) foi possível perceber que, por um lado, os e as estudantes tiveram a oportunidade de usar os conhecimentos adquiridos na universidade para o bem da comunidade e, por outro, que as comunidades possuem conhecimentos relativos às mudanças climáticas e que têm alternativas para responder aos desafios propostos pelas mudanças climáticas. Consideramos que esta vivência permitiu a todos os actores envolvidos, o questionamento e a superação do distanciamento habitual entre as instituições de ensino superior e as comunidades. Esta experimentação tem, por isso, permitido trabalhar o paradoxo entre a missão das instituições de ensino que não se concretiza sem a relação com a comunidade e o facto de instituições de ensino e comunidades serem geralmente dois "universos" distintos e separados, que raramente se cruzam.



## (DES)INSTALAÇÃO

### Revelar um Serviço de Psicologia e Orientação num Agrupamento de Escolas através de um Blogue: Que oportunidades? Que desafios?

6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30

#### **Autoras:**

Lúcia Neves

Patrícia Carvalhais

Fernanda Monteiro

Tânia Santos

Inês Oliveira

#### **Instituição:**

Agrupamento de Escolas de Canelas

#### **Resumo:**

Na sequência de uma mobilidade profissional num novo Agrupamento, durante o período pandémico, foi criado o Blogue do Serviço de Psicologia e Orientação, com vista a reforçar o serviço no contexto escolar e dar-se a conhecer ao exterior. Esta página foi integrada na página digital do Agrupamento de Escolas. O seu desenvolvimento foi apoiado por docente de informática, após análise conjunta dos conteúdos a destacar. A apresentação do serviço e os documentos que orientam a sua atividade, as áreas de competência, a equipa e os contactos foram explicitados no Blogue. Periodicamente, foram atualizados conteúdos sobre as atividades desenvolvidas pela equipa do serviço, orientadas para diferentes públicos-alvo. Os Serviços de Psicologia e Orientação. O apoio ao desenvolvimento da rede de relações da comunidade escolar. Os psicólogos e as escolas. A pessoa, no centro da ação. Ações múltiplas e diversas. Um caleidoscópio de pedidos, sem respostas prontas. A ação a sobrepor-se à reflexão e ao fluir do tempo. Do tempo da pessoa e da profissão. Do tempo produtivo, muitas vezes lento, que recupera e regenera os processos. Recuperar aprendizagens, aprendemos e crescemos juntos. Ao fim de três anos, com base no registo de visualizações, a importância do Blogue tem vindo a sair reforçada, ainda que apresente margem para melhoria. Para onde vão os Serviços de Psicologia e Orientação? Qual o seu lugar devido na organização escolar, em particular na articulação com outros agentes educativos? Como podem constituir-se como resposta válida aos múltiplos desafios da educação inclusiva? O que revela o Blogue?



## (DES)INSTALAÇÃO

### Universo dos Livros Cartoneros: uma itinerância em Portugal

6ª feira, 7 de julho, 15h30 às 16h30

#### **Autores/as:**

José João Rodrigues (1)

Lúcia Fernandes (2)

#### **Instituição:**

(1) Casa da esquina, (2) CES-UC

#### **Resumo:**

Fenómeno editorial e projeto artístico, as editoras cartoneras nasceram na crise econômica da Argentina em 2001 e hoje em dia há centenas de editoras no continente americano, com especial destaque para a América Latina, na Europa e algumas em África. Criadas por pequenos grupos de pessoas ou coletivos ligadas ao fazer literário e cultural, com preocupações políticas e sociais, algumas constituíram-se como grupos formais, associações ou coletivos, outra são coletivos informais. As editoras cartoneras funcionam muitas vezes como propostas de intervenção para lançar vozes e linguagens de sujeitos silenciados, para tornar a escrita e a leitura práticas de maior incidência na vida quotidiana, sobretudo entre setores que historicamente estiveram à margem da cultura letrada. Os livros são autênticas obras de arte e cada exemplar é único. São produzidos com baixo custo fazendo uso de papelão, algumas vezes em articulação com catadores de cartão. Esta prática criou uma rede de ativistas (escritoras/es, artistas, leitores, cidadãos/e ãos) que faz uso de textos, oficinas, sessões de cinema, saraus, encontros e exposições para promover a colaboração, articulação e engajamento por meio da arte e da problematização de vários temas. Envolve vários grupos em situação de vulnerabilidade, estigma e exclusão tais como catadores, pessoas em situação de sem abrigo, comunidades originárias - indígenas, quilombolas, crianças rurais, pessoas detidas, constituindo-se numa plataforma de histórias únicas e colaborações para além dos "muros da cidade letrada". Dão forma a uma estética de resistência que luta contra as opressões, violências e dominações, tornando possível um espaço de experimentação criativa através do qual mundos plurais podem ser trazidos à vida" (Bell et al., 2022). [Texto inspirado por um texto de Gaudêncio Gaudério, Vento Norte Cartonero, s/data].

Em Portugal, uma exposição itinerante circula em Portugal desde janeiro de 2021 e 22 exposições já aconteceram. Foram organizadas várias oficinas e livros coletivos foram co-criados neste âmbito. A iniciativa é co-organizada pela editora Vento Norte Cartonero, Casa da Esquina, Animar, Oficina de Ecologia e Sociedade/Centro de Estudos Sociais, projeto Sinergias ED (FGS/CEAUP) e associações e bibliotecas de várias localidades do país.



